

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



Uma aspirante ao cinema das muitas centenas que diariamente entram em Hollywood cheias de esperanças, esperanças que muitas vezes se desvanecem e transmudam os sorrisos em esgares de tristeza e de desilusão.

PLANOS DE ACTIVIDADE

No de Lagos figura uma pequena relação de melhoramentos e computam-se as despesas no próximo ano em 3.500 contos

Em sessão extraordinária, reuniu-se o conselho municipal de Lagos que aprovou o plano de actividade para o próximo ano...

Afirma-se em princípio que o baixo erário da edilidade e assim as suas diminutas verbas disponíveis para a execução de obras e melhoramentos no concelho obriga a elaborar um plano para 1965 muito inferior aos desejos e anseios de todos os munícipes.

Ainda não foi possível proceder-se à venda dos terrenos da Avenida dos Descobrimientos, pois que esta só poderá verificar-se quando a cerca da avenida, ainda em estudo e executada pelo arg. Frederico George, for aprovada pelo ministro das Obras Públicas.

Fez-se a urbanização do terreno recentemente adquirido e pediu-se à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização a sua aprovação, esperando-se que em breve venha a verificar-se.

Envida a Câmara esforços para conseguir a desafecção dos terrenos a poente da Avenida dos Descobrimientos, zona a sul do antigo mercado municipal do peixe...

MISERICÓRDIA de Vila Real de Santo António

Da mesa administrativa da Misericórdia de Vila Real de Santo António recebemos um officio, assinado pelo seu dedicado vice-provedor, sr. Fabricio Pessanha Barbosa, em que nos dá conhecimento de um voto de louvor e agradecimento aprovado pela mesa...



Dr. Emilio Coroa

1962, em Faro, quando da comemoração do 5.º aniversário da actividade do referido grupo, no salão de festas do Circulo.

O sr. dr. José Correia do Nascimento, que se encontrava então à

A NECESSIDADE DE INTEGRAR MÉRTOLA NO MOVIMENTO TURÍSTICO

Do Minho a Timor, Portugal agita-se freneticamente. Todas as forças se desdobram, multiplicam e completam numa corrida vertiginosa para a nova época que se avizinha: a do turismo!

Surtem hotéis, pousadas amplas, jardins excelentes. Monumentos ressuscitam. Velhos castelos reerguem as suas torres e muralhas.

Contudo, há ainda locais onde esta ânsia de vida não chegou, onde esta comunhão cronológica nem assumou sequer.

Um exemplo: Mértola. Sim, a velha Myrtilis prossegue na sua modorra secular. O castelo, lá em cima, continua a sua agonia centenária.

O rio, o Guadiana, continua tão selvagem como outrora. Corre, langoroso e livre, no seu leito milenário e virgem. Nas suas margens, algumas árvores raquíticas miram-se no espelho líquido das águas.

Não haverá possibilidade de integrar o Guadiana e o castelo no frutuoso movimento turístico?

E absolutamente necessário fazê-lo. Só assim, os turistas que passam rapidamente nos seus carros ou que fazem uma breve paragem para tomar uma bebida poderão demorar aqui um pouco mais ou, talvez, fixar-se por alguns dias.

Impõe-se portanto, que Mértola desperte e não se limite apenas a testemunhar o progresso turístico do País, mas venha a tornar-se um dos seus elementos activos.

António Manuel Serrão Martins



A escorregar pela encosta, Mértola é uma agradável mancha branca que se espelha nas águas do Guadiana

OS MOINHOS DE VENTO

por MARIA CARLOTA

MUITO se tem dito e escrito acerca dos moinhos de vento como motivo de valorização turística, mas porque nos habituamos a falar ou a escrever uns, a ouvir ou a ler outros e nenhuns a obrar, ou porque a sua conservação não oferece a necessidade que se propala por eles não constituem matéria ornamental que ao turismo interesse aproveitar, vão-se os nossos moinhos moendo a si próprios, pois que se vão desfazendo os seus órgãos: as velas hoje, as mãos amanhã e, por fim, a própria cal e pedra.

Não sabemos que valor é atribuído aos moinhos de vento por quem tem por missão cuidar do aspecto estético regional, mas, em nossa opinião, eles valorizam imenso o panorama algarvio. O sentido

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

JORNAL DE TURISMO transcreveu a nossa local sobre as medidas que devem ser adoptadas quanto ao abastecimento de géneros ao Algarve. Como o facto significa concordância, agradecemos a ajuda do prezado colega.

A CRIAÇÃO DE UM CURSO HOTELEIRO NO ALGARVE

ALGARVE e o turismo. Turismo de «t» grande que traz problemas de «p» maisculoso... Afazeres e responsabilidades várias nos têm mantido longe do Algarve e naturalmente, um tanto alheios a tão ultra-falado problema.

Aproveitando breves férias, lá fomos até ao antigo reino de Chenchir, cantado aos quatro ventos por todos os recantos deste Universo, num laivo de justiça aos seus predicados. Foi um mês de cuidada atenção e em que observámos, maravilhosos, a diferença dos anos anteriores. Que diferença!

O ambiente requerido está lá. Sob um manto de fantasia: está lá. Que lhe falta? Segurá-lo tal qual promete. E trabalhá-lo. Diga-se que, em sectores, ele urge activa reparação.

Confiamos: o melhor conseguimo-lo. E o resto virá depois. Depois de algumas medidas. Após vários

(Conclui na 7.ª página)

Vai erguer-se em Monte Gordo o mais alto edificio do Sul do País

PROPRIETÁRIO do Hotel dos Navegadores, de Monte Gordo, uma das melhores unidades hoteleiras do Sul do País, vai construir, contíguo àquele, um novo hotel com dezasseis andares e com piscina anexa, alimentada por água do mar. Será o mais alto edificio do sul do Tejo.

Isto, evidentemente, não é para nós. Em todo o caso e como mera curiosidade, aqui apresentamos o que Jacques Heim preparou para o inverno europeu, para aquele inverno que se faz sentir muito para o norte da nossa Serra de Estrela. Crismou o modelo de «Gregoire» e cá vai o risco: Casaco-somero de lã aos quadrados verdes e azuis, fechando com quatro filas de botões. É acompanhado com uma meia-calça do mesmo tecido; a partir do meio da coxa parte uma meia de lã cozida na calça. Completa este conjunto um gorro do mesmo tecido com um pom-pom no alto. As meias e os sapatos deverão ser em cor azul-marinho.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

ALGUMAS DAS MELHORES CASTAS VÍNICAS DO ALGARVE

por JOSÉ FARINHA

PELA leitura das últimas notas que nos foi dado apresentar, teve o leitor que se interessa por estes assuntos, oportunidade de verificar que é enorme — o termo que usamos poderá parecer um tanto ou quanto exagerado, mas registre-se que assim não é, para tanto basta que se tenha presente que as diferenças de produção «quantidade» entre as duas castas, Negra Mole e Crato Branco, chegam por vezes a atingir valores superiores a 100 por cento. Tão assinalada diferença a favor do Crato, que aliás não só tivemos oportunidade de referir como de confirmar com elementos concretos, não diz apenas respeito a uma vindima, mas, sim, a todas as vindimas. Não podemos pois deixar de registar que o facto é na verdade notável e os elementos que já aqui apresentamos são suficientemente elucidativos, pelo que não carecem



(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

BONS DENTES E REGIME ALIMENTAR

Os dentes estragados ou cariados são devidos, principalmente, a defeitos da alimentação. O regime alimentar é, pois, uma das condições essenciais à conservação dos bons dentes

Procure ingerir sempre alimentos ricos em cálcio, fósforo e vitamina D; leite e derivados (coalhada, queijo, etc.), ovos, verduras e frutas.

FURUNO



NOVA SONDA ELECTRÓNICA

«F-850»

PARA A PESCA DA SARDINHA

MAIOR AVANÇO TÉCNICO • MAIOR ROBUSTEZ • MELHOR QUALIDADE

300 SONDAS «FURUNO» INSTALADAS EM BARCOS PORTUGUESES



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

Soc. de Reparações de Navios, Lda.

GINJAL, 33 — CACILHAS • TELEFS. 271081/2/3/4



AGENTES NO ALGARVE:

ELECTRONICA MARITIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.

Av. da República, N.º 62-A • Rua D. Carlos I, N.º 114

OLHÃO PORTIMÃO

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António
DE 13 A 21 DE OUTUBRO

TRAIÑEIRAS:	
Norte	438.240\$00
Triunfante	306.960\$00
Audaz	286.870\$00
Agadão	284.965\$00
Briosa	275.445\$00
Maria Rosa	226.774\$00
Fernando José	108.700\$00
Leste	106.520\$00
Flor do Sul	84.415\$00
Diamante	43.480\$00
Flor do Guadiana	39.349\$00
Nova Liberta	35.722\$00
Pérola do Guadiana	34.870\$00
Vandinha	32.991\$00
Lurdinhas	26.144\$00
Nova Clarinha	18.006\$00
Sete Estrelas	8.176\$00
Briosa	7.200\$00
Belmonte	4.800\$00
Vulcânia	1.362\$00
N. Sr.ª da Piedade	555\$00
Total	2.370.944\$00

Olhão

DE 15 A 21 DE OUTUBRO

TRAIÑEIRAS:	
Estrela do Sul	81.300\$00
Costa Azul	69.850\$00
Lestia	67.540\$00
Salvadora	47.600\$00
Nova Clarinha	42.550\$00
Oeste da Guarda	35.690\$00
Nova Sr.ª da Piedade	27.500\$00
Maria Benedito	26.505\$00
Alecrim	23.540\$00
Briosa	20.360\$00
Conserveira	17.700\$00
Sete Estrelas	16.480\$00
Anjo da Guarda	15.405\$00
Vandinha	12.750\$00
Portugal 1.º	12.700\$00
Arrifana	12.235\$00
Flor do Sul	12.185\$00
Flora	10.950\$00
Neptúnia	8.370\$00
Lena	7.350\$00
Vulcânia	7.135\$00
Briosa	6.730\$00
Nordeste	6.530\$00
São Paulo	3.840\$00
Pérola do Barlavento	3.600\$00
Diamante	3.400\$00
Leste	2.600\$00
Total	607.540\$00

Quarteira

ARMAÇÃO:	
Santa Eulália	2.588\$00
TRAIÑEIRAS:	
Arrifana	1.119\$00
Pérola do Barlavento	1.383\$00
Artes diversas	168.264\$00
Total	172.107\$00

Lagos

TRAIÑEIRAS:	
Baía de Lagos	51.200\$00
Donzela	29.710\$00
Milita	29.400\$00
Marisabel	28.850\$00
Sagres	25.800\$00
Costa de Oiro	23.500\$00
Vulcânia	21.800\$00
Sr.ª da Encarnação	19.870\$00
Idalina do Carmo	17.570\$00
N. Sr.ª da Graça	16.000\$00
Gracinha	9.490\$00
Pérola de Lagos	7.500\$00
Bom Vento	7.300\$00
Palmeta	7.300\$00
N. Sr.ª da Pompeia	6.850\$00
Brisamar	7.540\$00
Lestia	2.760\$00
Virgem de Gule	2.500\$00
Célia Maria	2.250\$00
S. Paulo	1.900\$00
Pérola Algarvia	1.350\$00
Senhora do Cais	950\$00
Farihão	580\$00
Total	322.600\$00

Portimão

TRAIÑEIRAS:	
Trio	60.250\$00
Portugal 5.º	47.350\$00
Oca	46.670\$00
Lena	42.000\$00
Lola	39.250\$00
Sol	37.600\$00
Pérola de Lagos	36.850\$00
Vulcânia	33.360\$00
Arrifana	32.850\$00
Senhora do Cais	31.740\$00
Palmeta	29.750\$00
Maria Benedito	29.600\$00
Marisabel	28.800\$00
Costa de Oiro	28.500\$00
Leãozinho	26.900\$00
Pérola do Arade	24.550\$00
Olimpia Sérgio	24.070\$00
Mãos Dadas	23.300\$00
Pérola Algarvia	23.290\$00
Dulce Maria	22.750\$00
Ponta do Lador	22.250\$00
Fóia	21.000\$00
Brisamar	20.350\$00
Alvarito	20.050\$00
Gracinha	19.650\$00
Milita	18.800\$00
Idalina do Carmo	18.800\$00
Farihão	16.050\$00
Donzela	15.100\$00
Flora	15.000\$00
Milita	13.900\$00
Célia Maria	13.480\$00
Belmonte	12.350\$00
Pérola do Barlavento	12.160\$00
N. Sr.ª da Pompeia	11.800\$00
Praia Vitória	11.330\$00
Portugal 1.º	11.050\$00
Sr.ª da Encarnação	10.800\$00
Anjo da Guarda	10.500\$00
Biscaia	10.320\$00
Estrela de Maio	10.250\$00
Briosa	7.850\$00
Praia Morena	7.300\$00
Lestia	6.000\$00
Bom Vento	4.300\$00
Neptúnia	4.200\$00
São Paulo	4.080\$00
São Flávio	3.840\$00
Novo S. Luís	3.200\$00
N. Sr.ª da Graça	2.970\$00
Nave	1.800\$00
Sagres	1.600\$00
Total	1.027.710\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 16 a 22 de Outubro

ENTRADOS: alemão «Franz Doesenkamp», de 741 ton., de Roterdão, com folha de flandres; portugueses «Silva Gouveia», de 550 ton., de Lisboa, com adubo, para Pomarão; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubos, para Alcoutim e Pomarão; espanhol «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, vazio; suíço «Laupen», de 999 ton., de Málaga, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Franz Doesenkamp», com carga em trânsito, para Portimão; «Mira Terra» e «Silva Gouveia», com minério, para Lisboa; «Rio Jallas», com palha, para Las Palmas; «Laupen», com blocos de foaite e conservas, para Livorno e Génova.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

Compra-se no Algarve

Propriedade para exploração agrícola, necessário ser terra fértil, de regadio, de acesso fácil. Só se trata com o próprio.

Resposta a este jornal ao n.º 5.127.

AGRADECIMENTO

Aurélia Grego Roque

Seu marido, filhos e mais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de grande número de direcções, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas, que acompanharam a sua muito querida e saudosa extinta à sua última morada.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio

NOTÍCIAS PESSOAIS

Novo licenciado em Direito

Concluiu a licenciatura em Direito, na Universidade de Lisboa, o sr. dr. Eduardo Vazquez Limón da Silva Cavaco, filho do nosso assinante sr. dr. José Xavier da Silva Cavaco, advogado e conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António.

Drs. Moniz Nogueira e Lino Ferreira

No próximo mês desloca-se a Angola, a fim de participar nos trabalhos do Congresso Nacional de Traumatologia, o sr. dr. João Moniz Nogueira, presidente da Sociedade Portuguesa de Traumatologia e director da Casa de Saúde de Faro.

Também se desloca aquela província no próximo mês para tomar parte no Congresso Nacional de Ortopedia, o sr. dr. Lino Ferreira, médico em Faro.

Inocêncio Granadeiro

O industrial nosso comprovinciano, sr. Inocêncio Granadeiro, que, em comemoração da sua actividade melhorou alguns hospitais do Algarve, foi agora distinguido com a medalha de prata de Mérito Corporativo e do Trabalho, prêmio à sua intensa e profícua actividade industrial.

Partidas e chegadas

— Regressou de Sevilha, onde tomou parte no Congresso Espanhol de Radiologia, o sr. dr. João Sancho, médico radiologista em Faro.

— Esteve em Monte Gordo, com pessoas de família, o nosso amigo, sr. Sebastião Bonifácio, ajudante do cartório notarial de Cascais.

— Acompanhado de sua esposa regressou de Madrid onde esteve a participar no Congresso Mundial de Alergia que se realizou na capital espanhola, o sr. dr. Arnaldo de Assunção Matos, subdelegado de Saúde de Olhão e nosso assinante.

— Tem estado em Olhão a passar uma temporada o sr. dr. Francisco Fernandes Lopes.

— Regressou à sua residência em Porches (Lagoa) depois de ter passado alguns dias em Tavira, a nossa assinante, sr.ª D. Maria Júlia Conceição Silva.

— Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção, o sr. Demóstenes António Pico Mesquita, nosso assinante em Lagos.

— Fixou residência na Marinha Grande, o sr. Salvador Jorge Martins, nosso assinante em Coimbra.

— Regressou a Faro, procedente de França, onde esteve em missão de estudo, por incumbência e a expensas da O. C. D. E., o sr. eng.º agrónomo José Alberto Soares Chaves, chefe do Núcleo de Assistência Técnica da Estação Agrária de Tavira.

Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do baptismo do menino Manuel Henrique Ferreira Ribeiro, filho do nosso assinante sr. Manuel Lourenço Ribeiro e da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira. Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria José Caldeira Romão e o sr. Jacinto Caldeira Romão.

Inglês

Por períodos de 6 meses, o primeiro período a começar em Novembro, dão-se explicações de INGLÊS PRÁTICO (não liceal), a principiantes, em Vila Real de Santo António. Interessa a quem precise, ou deseje, iniciar-se na língua inglesa. Inscrições até 27 de Outubro. Informa-se na Rua Miguel Bombarda, n.º 14, na mesma vila.

ELECTRONICA MARITIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª

Av. da República 62-A

OLHÃO

Telef. 449

Rádiorreceptores — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registadoras
Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais
Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo
SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX

Agentes no Algarve de
Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZ, Rua Teófilo Braga.

A SEREIA DA LOTA EMUDECEU

Desde há dias que não funciona a sereia da casa da lota, o que está a causar perturbações pois a sineta ali existente é pouco audível na vila.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

CUMMINS

85 BHP A 825 BHP

PESCA DA SARDINHA

Mais de 30% do total da frota equipada com «Cummins» — Em 1963/64 mais de 50% das vendas totais de motores

FROTA CUMMINS EM:

CASCAIS	
FRANCISCO FREIRE DE SOUSA	— Olho Marinho
FIGUEIRA DA FOZ	
COMPANHIA PORTUGUESA DE TRABALHOS PORTUÁRIOS	
JOAQUIM DA SILVA CARVALHO	— Adec III
SOC. DE PESCA DA LEIROSA, LDA.	— Costa Brava
SOCIEDADE DE PESCA SARDA, LDA.	— Mar da Leirosa
SOCIEDADE DE PESCA BOA VIAGEM	— Sarda
SOCIEDADE DE PESCA BOA VIAGEM	— Cabo Mondego
LISBOA	
ENG.º AGNELO GALAMBA OLIVEIRA	— Salvé Rainha
ANTÓNIO DIOGO BRAVO	— Duas Marias
ARGIBAY	— em construção 2
DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS	
EMÍDIO GONÇALVES	— Darque
EMPRESA DE TRÁFEGO E ESTIVA	— Zézito
FELIBERTO VALENTE DE ALMEIDA	— Toby
FELIBERTO VALENTE DE ALMEIDA	— Suspensível
FELIBERTO VALENTE DE ALMEIDA	— Felizberto
FELIBERTO VALENTE DE ALMEIDA	— Fernando
FELIBERTO VALENTE DE ALMEIDA	— Mário
ENG.º GERD BECKER	— Baleia
JOÃO INACIO GRELLA	— Cruzelro
D. MARINO RICCO	— Cambarale
JOSE MARIA BRANCO	— Boa Fé (nova)

NAZARÉ	
ANTÓNIO GANDALDO DO CARMO	— Sol Divino
ANTÓNIO GAULDINO VIDINHA	— Nova Maria Irene
JOSE PILO	— Nova Sr.ª da Victória
	— Nossa Sr.ª da Memória
	— Estrelinha
JOAO DE DEUS ESTRELINHA	
PÓVOA DE SANTA IRIA	
TRANSPORTES STA. IRIA, LDA.	— Fragata «Azoia»
SESIMBRA	
ANTÓNIO ANDRADE E OUTROS	— Cinco Chagas
DEOCLECIANO RODRIGUES	— Alvorada
JOÃO BATISTA PEREIRA PRETO	— Peralva
JOÃO BATISTA PEREIRA PRETO	— Mira
JOÃO BATISTA PEREIRA PRETO	— Rosa dos Ventos
JOÃO BATISTA PEREIRA PRETO	— Zambujal
JOSE ANTÓNIO PRETO	— Pombinho
JOSE CORREIA MARQUES MATIAS	— Maria Lúcia
REGO NEVES & TAVARES	— Pastorinha
SEBASTIAO PEDRO PITORRA	— Maria Irene

QUALIDADE ♦ STOCK DE PEÇAS ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ALGUNS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA
Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné
ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.
PORTO — Praça D. João I, 28 — Telef. 23022/3 LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G — Telef. 661176-669993

SILVES moderniza-se

SILVES — Acaba de ser aberta ao público, a Loja da Companhia Singer, na Rua Elias Garcia, n.º 31, desta cidade, que ficou sendo um moderno estabelecimento, de linhas elegantes e de bom gosto, sem dúvida um dos melhores desta progressiva Silves.

A Companhia Singer vem demonstrando ser seu firme propósito contribuir, quanto possível, para a modernização de localidades como aquela, correspondendo assim ao magnífico acolhimento e simpatia que a Singer tem encontrado ali nos seus clientes.

A nova Loja foi entregue ao agente Singer local, sr. Amândio Conceição dos Santos, pessoa que sempre tem sabido merecer a confiança e a estima de todo o bom povo do concelho de Silves.

O novo estabelecimento destina-se, além de exposição e venda da já muito variada e bem conhecida gama de produtos Singer, ao ensinamento de Bordados à Máquina, Corte e Tricot, serviços estes que estão a cargo de uma Instrutora devidamente habilitada.



PUZZLE DE PALAVRAS

PROBLEMA N.º 1

QUADRA DE AUGUSTO GIL

A resolução deste problema é semelhante à dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que é indicado pelas casas numeradas que se assinalam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação, no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuraremos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chaves na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A 1	B 2		E 3	H 4	M 5	N 6	O 7	QUADRA	
	B 8	C 9		D 10	F 11	I 12	K 15	P 14	B 15
		D 16	G 17	N 18	O 19	C 20	E 21	G 22	AUGUSTO GIL
I 25	L 24	O 23	A 26	C 27	F 28	H 29	J 30	K 31	
G 32	H 33	J 34		P 35	F 36	H 37	I 38	G 39	K 40
		C 41	P 42	A 43	D 44	I 45	M 46	DIREITOS RESERVADOS	
O 47	C 48	D 49		E 50	K 51	K 52	L 53	E 54	JERRY
L 55	A 56		D 57	E 58	L 59	M 60		B 61	
C 62	J 63		I 64	N 65	O 66	M 67	N 68	G 69	K 70
	F 71	J 72		M 73	B 74	M 75	H 76	L 77	...

A...	Ser	1	43	26	56
B...	Ocasões	15	8	74	61
C...	Apagado	9	27	41	20
D...	Conjunto	10	44	49	16
E...	Síndico	54	3	21	58
F...	Rija	71	36	28	11
G...	Recipiente de verga	32	17	69	39
H...	Narra	37	33	4	76
I...	Escavos	23	12	45	38
J...	Recido	34	72	30	63
K...	Pavimento	13	31	40	51
L...	Uno-me	77	55	24	59
M...	Separo	46	73	75	67
N...	Alegria	6	63	18	65
O...	Gires	66	19	47	7
P...	Empregue	14	35	42	

(Ver solução noutra página)

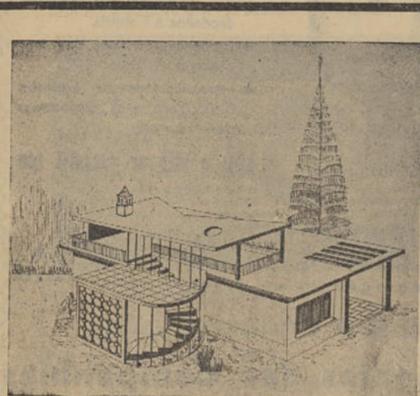
Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA FATOS — SOBRETUDOS CASACOS E VESTIDOS GRANDES DESCONTOS

Peçam amostras a

MARIANO & FILHO — Covilhã

APARTADO 106



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão—Praça da República, n.º 13

2.º Esq.

Faro—Largo do Mercado, n.º 35

Tel. 1046

Paragem do «rápido» em Monte Gordo

Desde a semana passada deixaram de parar em Monte Gordo os chamados comboios rápidos, medida que se tinha alguma justificação nos outros anos é agora totalmente descabida, em consequência do movimento de passageiros que tem a referida estação em qualquer época do ano, o que não é para estranhar pois encontram-se abertos três hotéis da praia que fornecem passageiros que justifica a paragem durante todo o ano dos referidos comboios.

Chamamos pois a atenção da direcção da C. P. para o facto, solicitando-lhe a medida conveniente.

Já agora aproveitamos para noticiar que está concluída a primeira fase de obras da estação — um resguardo para os utentes e as instalações sanitárias, devendo prosseguir dentro de pouco tempo a obra da remodelação do edifício que ficará com boas linhas estéticas e ao nível da categoria da praia. Lamentável é que tendo instalação eléctrica, não disponha de electricidade e que também ainda não seja abastecida de água potável. Mas estes problemas, estamos em crer, serão oportunamente resolvidos dentro de um bom espírito de colaboração entre a Câmara Municipal e a direcção da C. P.

João Mercante Ferro

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Rua Capitão Carlos Meadonça, 1-1.º
Telefones: Consultório 277, Residência 548

OLHÃO

A falta de automóveis nas praças do Algarve

Escreve-nos «Um turista sem carro» a apontar-nos a tremenda dificuldade que há em obter-se um automóvel de praça para qualquer serviço. E diz-nos que na praça de Portimão há apenas treze veículos quando o contingente fixado é de 22, o que dá um resultado não se obterem automóveis à noite, à saída do casino, não se conseguindo também veículos em dias de casamentos ou de grande movimentação turística. A praça chega a estar horas sem carros.

Diz-nos depois que os seis automóveis de Vila Real de Santo António não chegam para atender as necessidades dos turistas do Hotel Vasco da Gama e igualmente a praça fica desguarnecida durante horas. O mesmo se verifica em Albufeira e igualmente na Praia da Rocha, onde há apenas um veículo ao serviço público.

E conclui dizendo que são necessários mais carros para satisfazer as exigências públicas.

Estamos absolutamente de acordo com «Um turista sem carro». Dizem-nos que este ano a praça de Vila Real de Santo António será dotada com mais dois carros mas temos a certeza antecipada de que nos meses de ponta a dotação, elevada tão modestamente, não chegará para coisa nenhuma.

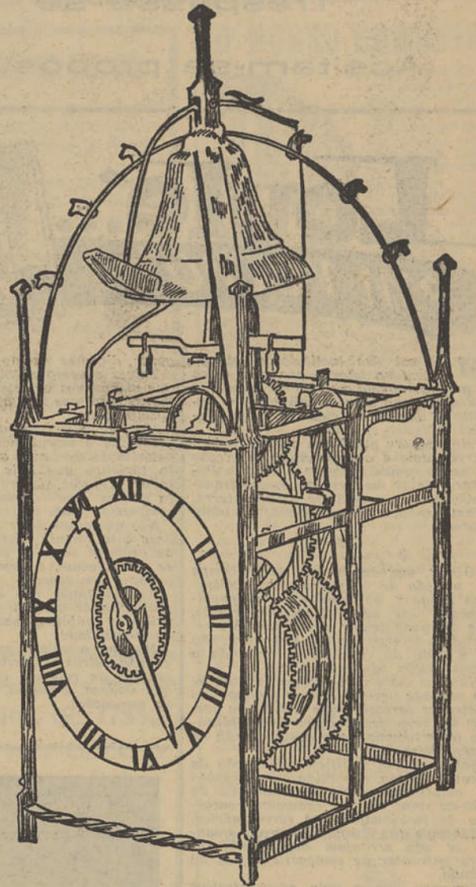
Em face do incremento turístico da Província, parecia-nos de todo o ponto razoável que a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres considerasse devidamente o problema dos transportes de automóvel no Algarve, tendo em atenção que dentro de poucos meses entrará em funcionamento o aeroporto e que as pessoas que viajam de avião não trazem automóvel.

PALHA

De trigo avariada, vende-se.

Tel. 263—Vila Real de Santo António.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. Sam Pajo

A MORTE VEM PELO CORREIO

por THEO MUHLER

WIESBADEN — Os vizinhos encontraram o comerciante, ainda relativamente jovem, a dois passos da caixa das cartas. Chamaram imediatamente um médico, que já não lhe pôde valer. Uma carta caída no chão continha a explicação do colapso: uma notícia desagradável.

Na vida cotidiana dos médicos, casos como este são relativamente frequentes. Os especialistas são de opinião de que ainda não se esclareceram suficientemente as causas efectivas e o mecanismo destes autênticos «curto-circuitos» fatais do organismo. A Sociedade Alemã de Medicina Interna dedicou, por isso, na sua 70.ª Assembleia Geral, realizada em Wiesbaden, um simpósio no qual se discutiram os problemas da medicina psicossomática, ou seja o ramo da medicina empenhado em desvendar as relações existentes entre fenómenos psicológicos orgânicos. Perante 4.000 especialistas alemães e estrangeiros de medicina interna, figuras de relevo da medicina na República Federal da Alemanha apresentaram comunicações sobre os mais recentes resultados no domínio da «técnica de telecomunicações entre o sistema circulatório e a alma».

«No organismo humano», expôs, entre outros mais, o prof. Jores, de Hamburgo, «cabe ao coração a missão de sinalizar quando se comete um crime contra todo o organismo, quer esse crime tenha origens internas ou externas. No caso acima mencionado o carteiro transmitiu, por assim dizer, a notícia fatal, pondo em acção o sistema de telecomunicações do organismo. O «sinal» foi transmitido pela vista à estrutura correspondente no sistema nervoso, semelhante a um programa; as reacções são independentes da vontade. O organismo «responde» ao sinal. Corar, empalidecer, gestos de horror ou de excitação geral são, além de dores no coração ou alterações da pressão sanguínea, respostas sintomáticas. Nos indivíduos que sofrem de perturbações circulatórias e naqueles que se distinguem pela sua labilidade psíquica, surgem frequentemente complicações perigosas ou até mesmo fatais. Existe o perigo de um «curto-circuito» no sistema nervoso, que se manifesta num colapso ou, se o coração já acusar certas deficiências, num infarto do miocárdio.

Medo, impulsos instintivos e reacções de defesa desempenham um papel essencial neste sistema de telecomunicações. A atitude do próprio paciente ataca o seu medo de o coração falhar

repentinamente. E, às vezes, pouco falta para se produzir a catástrofe. É lógico serem mais frequentes os casos que vitimam indivíduos extremamente activos, que trabalham excessivamente sem dedicarem a devida atenção à sua vida psíquica.

Na opinião dos conferentes de Wiesbaden os conhecimentos recentemente adquiridos sobre as relações entre o sistema circulatório e o âmbito psíquico deviam conduzir a uma mais estreita cooperação entre fisiólogos, psicólogos e psiquiatras. No domínio da psicossomática a medicina tem de seguir por dois capítulos: o diagnóstico e a terapia são tarefas comuns para médicos e psicólogos. Em Wiesbaden chegou-se efectivamente à conclusão que «quanto não conhecermos exactamente os «programas» do sistema de telecomunicações do organismo do paciente, só podemos combater e curar a sua «doença» por terapias individuais».

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

Prémios Calouste Gulbenkian de Arqueologia, Estética, História da Arte e Crítica de Arte

No cumprimento dos Regulamentos respectivos, a Fundação Calouste Gulbenkian voltou, neste ano, a abrir, em devida oportunidade, divulgada na Imprensa, os concursos para atribuição dos prémios que instituiu e a que deu o nome do seu fundador.

Prémio Calouste Gulbenkian de Arqueologia — Ao concurso para este prémio, anual, no valor de 30.000\$, e este ano reservado a obras da especialidade publicadas em 1963, concorreram cinco autores. O júri, constituído pelos srs. prof. dr. Manuel Heleno, coronel Mário Cardoso e drs. D. Fernando de Almeida, Georges Zbyszewski e João Manuel Balsemão Oleiro, usando de faculdade concedida pelo Regulamento do Prémio, tomou, por unanimidade, a decisão de o não atribuir.

Prémio Calouste Gulbenkian na Crítica de Arte — Apresentaram-se ao concurso para atribuição de este prémio, também anual e na importância de 15.000\$, cinco autores de trabalhos de especialidade publicados, como o determina o respectivo Regulamento, no decorrer do último ano. O júri que foi constituído pelos srs. prof. dr. Delfim Santos, arq. Frederico George e drs. Armando Vieira Santos, Adriano de Gusmão e Florindo de Vasconcelos, decidiu por unanimidade, atribuir o prémio ao sr. arq. Nuno Portas, pelo seu trabalho intitulado «Arquitetura Integrada», publicado no «Journal de Letras e Artes», número oitenta e quatro, de 8 de Maio de 1963.

Aos **Prémios Calouste Gulbenkian de História da Arte e de Estética**, anual, e na importância de 30.000\$, o primeiro, bienal e na importância de 30.000\$ o segundo, destinados a obras de uma e outra das especialidades, publicadas respectivamente em 1963 e durante o biênio de 1962-63, não se apresentaram concorrentes. A prescrição dos trabalhos dos júris, reservada, sem direito a voto, à Fundação Calouste Gulbenkian, foi exercida pelo director do Serviço de Belas Artes, da mesma instituição, sr. prof. dr. Artur Nobre de Gusmão.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo

Acceptam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 18 de Novembro próximo, para exploração das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Dezembro de 1964 a 30 de Outubro de 1965.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 30 de Setembro de 1964.

O Presidente da Câmara,
JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

CAFÉ IMPÉRIO

em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Trespassa-se

Aceitam-se propostas

Loulé... em retrato



«MAL vai das instituições quando caem no letargo e a elas deixa de presidir aquele espírito de renovação que condiciona uma actualização permanente — das coisas, elementos e processos».

Isto, embora publicado neste «Loulé... em retrato», é o preâmbulo da secção «O nosso comentário» de o «Diário Popular», de 18 do corrente, e que transcrevemos por se aplicar a tanta terra a tanta coisa, a tanto elemento e a tanto processo.

LOULÉ, marcou durante tanto tempo posição de vanguarda nas realidades urbanas, no progresso e desenvolvimento das suas freguesias rurais, que não pode deixar de ser notado e reparado o letargo em que hoje caiu, não só a sede do concelho, como toda a circunscrição administrativa.

Não nos move neste ataque, acinte, ou má vontade pessoal contra qualquer ou quaisquer vereações que tenham ou possam ter responsabilidades na imobilização ou estacionamento deste padrão de desenvolvimento.

Sabemos que é difícil a situação da Municipalidade, absorvida com encargos de empréstimos, com o aumento da mão-de-obra, com os crescentes encargos de funcionalismo e serventurários.

Sabemos que é difícil progredir quando se não arranjaram disponibilidades para enfrentar as participações do Estado.

Sabemos que a vida administrativa é hoje mais difícil de gerir, porque, muitas vezes os problemas interdependem de planos de urbanização, de normas ditadas por repartições superiores o que torna mais complicado e enredado a sua solução.

Mas temos também o direito de pensar e ajuzar que além disto tudo, há a obrigação de programar, de planejar, de planificar futuros melhoramentos que valorizem e coloquem Loulé, no meio a que tem direito e de que já usufruiu.

Vivamos ou antes revivamos o problema do Parque da vila. Durante muito tempo se falou que Loulé devia possuir um parque. Terra do interior, afastada do mar, com condições superiores, afastada do caminho de ferro pela precariedade da via, das que riscaram os respectivos traçados, com os grandes problemas sociais e água, luz e esgotos resolvidos, merecia a tenacidade dos seus bons administradores, faltava-lhe um local, sítio ou recinto onde os seus naturais pudessem viver uma vida mais feliz, mais de distração, mais de ar puro e saudável, mais de diversão, ou até mesmo de atracção para quem a visitasse.

Com sacrifício se conseguiu a compra da magnífica Quinta do Pomal, que, com os seus onze hectares, proporcionaria aos louletanos, um motivo importante de rejuvenescimento, de valorização e atracção de forasteiros.

Um dos mais creditados arquitectos da época, Peres Fernandes, que chegou a presidente do Sindicato dos Arquitectos, traçou com mão de mestre um projecto de distribuição pelo parque, de variados elementos de embelezamento que o viriam enriquecer. Nele figuravam, piscina municipal, estádio, campo de patinagem e de hóquei, uma sala para conferências, além de um ajardamento que se completaria com uma mata ao norte do parque.

Ali teria a Câmara Municipal campo para vastas realizações como certames, exposições, concertos musicais e outros elementos de riqueza e desenvolvimento físico e cultural, que daria à terra possibilidades de outra formação melhor para os seus filhos mais pobres. Melhoramento de alto alcance social, ele havia de projectar-se na vida dos futuros louletanos como elemento valorizante de cultura física, intelectual e como elemento de alto valor recreativo e até de convívio.

Plantada a mata, delimitadas, calcetadas ou pavimentadas com betuminoso as diferentes ruas que o cortam, construídos os esgotos de águas pluviais, tudo parecia encaminhado para a realização do grande projecto da concepção do arq. Peres Fernandes.

Loulé poderia, se se tivesse prosseguido este magnífico empreendimento, vir a ser, em breve futuro, uma grande e atraente terra de província, que ofereceria aos seus visitantes um parque, como não existe qualquer outro no Al-

garve, digamos mesmo, ao sul do Tejo. Talvez se julgue que a euforia com que visionamos os resultados deste melhoramento, nos leva a exagerar as suas possibilidades.

Mas, se quisermos associar estas esplêndidas e maravilhosas condições de valorização de Loulé ao desenvolvimento turístico que hoje se processa em todo o Algarve, poderemos dar-nos conta do que representava, em parque de campismo, uma tal realização.

Não queremos dizer como se encontra hoje este recinto, porque, mesmo sem as grandes obras e iniciativas que ali se projectavam, é desolador e confrangedor o seu aspecto.

Os louletanos não se dão conta do grande valor que ali têm e que é propriedade pública, património da sua Municipalidade.

Mas que o saibam ao menos defender, quando outros projectos se antevêm no sentido de retalhar esta parcela mais que valiosa, preciosa, do seu relicário de aspirações.

REPORTER X

Caçado um javali na Conceição de Tavira

Na terça-feira, o sr. Jacinto da Conceição Afonso, do sítio do Morgado (Conceição de Tavira), abateu um javali, animal raro na nossa região, que tinha o peso aproximado de 25 quilos. A carne do animal, distribuída por várias pessoas, constituiu um bom petisco.

VENDE-SE

Um prédio com várias divisões, quintal e algum terreno de semear, bem situado em Conceição de Tavira, junto ao cruzamento com a estrada para a povoação de Cabanas.

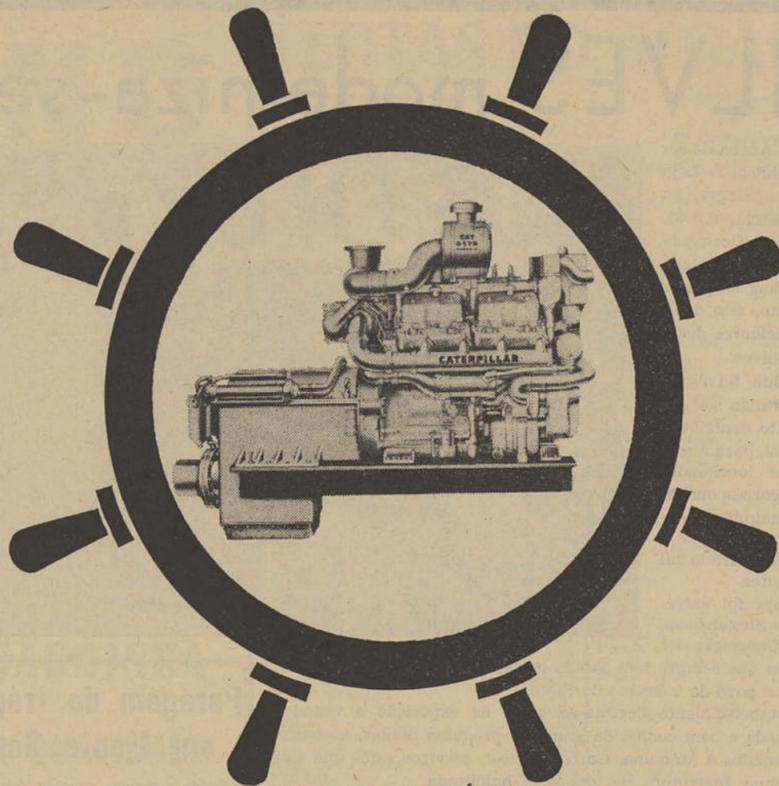
Quem pretender é favor dirigir-se a Viúva de Francisco Frederico Pedro — Livramento — Algarve.

Descoberta e presa a autora de um furto de vinte contos

Os soldados Gerardo e Narciso da G. N. R. em serviço no posto de Albufeira, sob a orientação do sr. tenente Feijão, comandante da secção de Faro passaram busca à residência de Maria Luísa, casada, de 36 anos, natural de Messines e residente na Estrada de S. Brás em Faro, tendo-lhe encontrado a quantia de 20.000\$00 escondida por detrás da chaminé, e que ela tinha furtado ao proprietário sr. Domingos dos Reis Vieira, de 80 anos, casado, da povoação da Guia.

A importância foi apreendida e a Luísa conduzida para o posto de Albufeira cujo comandante, sr. Marreiros, organizou o processo e enviou ao Tribunal. A Luísa quando praticou o furto residia no Cerro de S. Sebastião, na Guia, mudando de residência para Faro há poucos dias.

Mais um bom serviço prestado por aquela corporação à causa pública.



MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR DE 50 A 765 HP

Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L. Prior Velho-Sacavém

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

ROMA

Poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific voam para a cidade eterna transportando milhares de passageiros atraídos pela fascinação irresistível da velha Roma. Pensando em si a Canadian Pacific veterana em transportes aéreos oferece-lhe, a caminho da Cidade Eterna, um excelente serviço com pessoal português a bordo. Canadian Pacific um elo sólido entre Lisboa e Roma.



VOE Canadian Pacific

COMBÓIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

ALGUMAS DAS MELHORES CASTAS VÍNICAS DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

de quaisquer outros comentários.

Posto deste modo o problema relativamente às produções — Negra Mole e Crato Branco — é também chegada a oportunidade de formularmos a pergunta: E qual o comportamento da Negra Mole relativamente às restantes castas ensaiadas, ou, melhor dizendo, quais as diferenças de produção entre esta casta e as restantes castas vínicas mais cultivadas na Província, como por exemplo, a Manteúdo, Monvedro e a Trincadeira Preta, também ensaiadas como aquela? Sim, também existem diferenças, para mais ou para menos, como é natural, e é isso o que vamos ver; pelo que passamos imediatamente à análise do problema.

Porque também já aqui lhe fizemos algumas referências, começaremos exactamente por chamar a vossa atenção em primeiro lugar para o comportamento da casta Manteúdo, que como o Crato também é uma casta branca, apenas com o senão de suas massas vínicas serem nitidamente mais pobres em «agucar» portanto em riqueza alécolica, do que aquelas.

Vejamos em primeiro lugar e relativamente à última campanha de vindima, qual o comportamento das duas referidas castas. Assim, já escrevemos aqui nas últimas notas que a produção da Negra Mole na vindima que findou agora foi de 241 quilos. Por isto vejamos também qual a produção da casta Manteúdo para a mesma campanha, bastando para tanto que somemos os respectivos valores de produção correspondentes aos quatro blocos: Bloco I — 69 quilos; bloco II — 33; bloco III — 77; e bloco IV — 73 quilos. Total 252 quilos.

Temos assim uma produção de 252 quilos de uvas, quando a Negra Mole não foi além de 241 quilos, portanto inferior à daquela em onze quilos. É verdade que se trata de uma diferença relativamente pequena, mas se tivermos em conta de que esta casta beneficia das mesmas vantagens e inconvenientes, que tudo que diz respeito a uma, se observa também relativamente à outra, somos levados a concluir de que também a casta Manteúdo produz mais uvas do que a Negra Mole.

Evidentemente que os elementos em questão são pouquíssimos para que se possa fazer um juízo seguro; contudo, e apenas para que não nos tornemos demasiado fastidiosos com a apresentação de números relativos a todas as campanhas, podemos esclarecer o leitor que 70 por cento das vindimas são favoráveis a esta casta.

Note o leitor de que nestas breves notas nos limitamos a referir diferenças de produção entre as várias castas, posto que seja bastante, não é tudo. Por exemplo, e quanto a nós, acentue-se, não hesi-

taríamos e por múltiplas razões, entre uma Negra Mole e uma Crato, o mesmo já não diremos entre uma Monteúdo e a Negra Mole. Porque, para além das produções, há que tomar em conta as características das massas vínicas que lhe são correspondentes. Se no que respeita a uma Crato Branca não há qualquer tipo de dúvidas, o mesmo não se pode dizer relativamente às restantes. Embora não se trate já de problema de nossa lavra, digamos assim, não deixaremos de lhe fazer em devida oportunidade algumas referências, ainda que muito breves e apenas superficiais.

JOSE FARINHA

TINTAS «EXCELSIOR»

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi transferido, para o tribunal da comarca de Portimão, o sr. Carlos Duarte Monteiro, que desempenhava o cargo de oficial de diligências no tribunal municipal de Silves.

A seus pedidos, foi exonerado, o sr. dr. Domingos José Fernandes Canelas Lopes, escrivão de direito do Tribunal Municipal de Monchique, e foi rescindido, do contrato de escriturário de 2.ª classe do Tribunal da comarca de Olhão, o sr. Domingos Chagas.

Prédio

Vende-se com 1.º andar Farmácia (Silva) 2 habitações e armazém, esquinas das Ruas Miguel Bombarda, 21/25 e Conselheiro Frederico Ramirez, 11/15 em Vila Real de Santo António.

Trata Artur Horta, B. N. U. — FARO.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOB

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 827478

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE, natural ou com sabor a frutos, é um alimento de saúde. Mas... o IOGURTE VENEZA, não é somente delicioso, contém como os bons lacticínios, o cálcio e vitaminas tão necessários ao desenvolvimento e à formação óssea dos jovens.

À venda no Algarve

Lagos

Portimão

Praia da Rocha

Faro

Olhão

Monte Gordo

Vila Real S. António

Albufeira

- Estalagem S. Cristóvão
- Café Restauração
- Café Portugal
- Salão Império
- Casa Inglesa
- Fortaleza
- Café Aliança
- Café Brasileira
- Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
- Café Restauração
- Pastelaria Império
- Café Firmo
- Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

Aviário Valbesteiros Limitada

CAMPO DE BESTEIROS

Telefone 86390

Representante e produtor em exclusivo para Portugal dos PINTOS DO DIA de três famosas marcas na Avicultura Mundial:

DEKALB CHIX — A rainha das poedeiras americanas. As aves que põem e resistem.

THORNER «404» — A rendosa poedeira inglesa de plumagem vermelha e ovos castanhos, com baixo consumo de ração.

KARPE — A marca de garantia para o criador de broilers. Um kilo de carne com 2,100 kilos de ração aos 45 dias. Pele e pata amarela.

Sobre a exposição do escultor Raimundo de Aragão

ALBUFEIRA — Fechou ao público a exposição de Raimundo de Aragão. Durante alguns dias teve Albufeira o prazer desta lição maravilhosa. Foi uma página de irradível quietude que cada um de nós leu e interpretou conforme viu e sentiu.

Com os olhos cheios de sol algarvio e do azul deste mar, com os à-vontades destes esplendidos dias de férias, passamos largamente pela rua principal da vila, com a procura para adivinhar o para a asfuma das compras do mercado.

Sem busca, surgiu-nos um vulto de Vênus de Milo na escuridão da entrada do antigo Casino de Albufeira.

Uma Vênus? Que significaria ela? Um anjo? Com certeza. Então...

E num salão de aspecto nobre, tivemos a receber-nos uma galeria de retratos-escultura, e alguns trabalhos de expressão poética.

Sentimo-nos nos sofás dispersos. Encaramos o assunto em conjunto e depois fomos à página a página a vibrante.

O autor-artista era um moço alto e perfeito, como perfeita era a página que ele escrevia. Quem era o moço artista que se arrojava com coragem a uma lição de arte clássica, ao mundo que por ali passava em férias?

Não há dúvida: corajoso, arrojado e com o pé em terra firme. Que pretendia ele com esta apresentação dos seus mundos?

Comecei por ler linha por linha, a sua lição com cuidado. Com cuidado, pois claro, a lição de arte clássica, uma palavra difícil de ler, por isso que poucos a entendem e nenhum, quase nenhuns, a lêem.

De onde vem esta transcendência na alma do artista? Quer queira, quer não, o artista é o ser que vive nos prodígios. Uma simples pedra é um pequeno mundo de beleza em que o artista se deleita. As árvores, os montes, o verde, o branco, uma linha curva ou recta, são mundos de expressão maravilhosa que só o artista possui e transforma ao sabor da altura dos seus mundos. O grão de areia que a renada do mar transforma em jóia inútil não tem menos beleza que o pó germinador da terra.

Bebendo, hora a hora, esta beleza até ao fundo dos abismos, o artista não é menos orador quando retrata, sabendo traçar ao grão inútil da forma humana, a alma toda que enche cada uma das formas.

A pintura é a poesia das cores. A escultura é a poesia dos volumes.

Sentir que em cada palpebra existe um sonho vivo, ou toda a pessoa vibrando num sonho-forma, é viver todo um panorama de realidades. Ouvir que em cada malhar, no rosto de uma mulher se esconde uma ansia em tentativas, não é menos do que reconhecer que num rosto escavado e abatido se esconde e mergulha a noite.

O quadro «Fisionómico do Solitário» na cabeça de Henrique Leote, e o do «Cientista inventor» são de um alcance bem marcado. Perfeita a observação do «pedagogo» em George Rolleston. Mas

definir a noite e o dia no pó do barro é trabalho menos laborioso do que dizer a complexidade do mundo intelectual. O papel-artista, sem receios, lançou-se ao trabalho.

Iria resolver todo o complexo do rosto de uma senhora intelectual na dr.ª Stephanie Zabernig. E o barro iluminou-se, e disse toda a profundidade do pensamento humano.

Os planos e os volumes cantaram os difíceis da gira imensa da ideia. Toda a esperança e a decepção estão ali marcadas.

Depois de desvendarmos esta enorme planície de sonho, na procura psicológica do artista, voltamo-nos para o trabalho que ele intitulou «A percepção» e a «Compreensão». Havia neste tema de alcance longínquo, uma expressão lírica, desde o seu início. Trabalhadas como um assobio cantante elas punham a marca dominante na exposição, e a assinatura final.

Toda o artista é um poeta.

Países de lirismo na dureza e na força da escultura, é o sinal certo e é a palavra válida do artista. Não há dúvida que o conhecimento intrínseco dos seres e da vida, coloca o artista na força e na precisão.

Por isso que ele se revelou tão concretamente nesta exposição, sentindo o prazer de ter bebido a verdade nos trabalhos apresentados pelo escultor Raimundo de Aragão, satmos, levando conosco o encantamento da beleza no ser pensante, e gratos por Albufeira ter proporcionado aos turistas uma exposição de tanta beleza, sabendo que o escultor Raimundo de Aragão foi nascido e embalado no romance branco desta costa algarvia onde os verdes se misturam na paleta dos oiros e dos azuis.

DAR BEGRONNE

Obras de embelezamento de Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — A Junta de Turismo local presidida pelo sr. coronel Santos Gomes, no desejo de tornar esta estância cada vez mais atraente, mandou proceder ao calcetamento de todo o pavimento da praça principal, que é o local de maior atracção dos turistas pois trata-se do melhor miradouro desta localidade.

Também a Câmara Municipal, presidida pelo sr. dr. João Menéres Pimentel, reconhecendo a necessidade que se impunha do melhoramento das ruas da povoação, mandou calcetar umas e reparar outras, dando-lhe o nivelamento preciso de modo a evitar o empocamento das águas que apodreciam e davam um aspecto triste e insalubre à povoação. Estamos esperançados que o sr. presidente não esquecerá mandar arranjar a Rua Bartolomeu Dias que é muito movimentada e que no Verão se torna quase intransitável devido à grande camada de poeira. — C.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

tura foi agitada e não sabemos qual destes acontecimentos terá mais importância, ou antes, calculamos que cada um pode ter extraordinárias consequências, conforme o prisma pelo qual o observamos. Por ordem cronológica: a surpreendente semana internacional, a que poderíamos chamar «7 dias decisivos de Outubro», iniciou-se com o lançamento da nave soviética levando a bordo um aviador, um médico e um cientista. Para alguns foi um feito banal (vai longe já a época do primeiro homem do espaço). Esses esqueceram-se das novas condições da experiência: um grupo em traje de passeio que aterrava normalmente. Depois, deu-se a demissão de Kruschef: de um dia para o outro, esse homem bonacheirão desapareceu do tablado mundial para ser substituído por duas personalidades em evidência do Præsidium do Soviète Supremo. Também houve quem comentasse a queda de Nikita com um suspiro de alívio. A esses recordamos que, durante os onze anos de permanência da sua roliça cabeça no Kremlin, todos pudemos pensar em coexistência pacífica Leste-Oeste. Mais cedo do que supúnhamos a China Comunista fez explodir a sua anunciada bomba nuclear, que talvez tivesse ajudado a queda de Kruschef e que veio dar nova importância a Pequim como potência e a pôr mais uma vez a questão do conflito sino-soviético. As eleições britânicas levaram os trabalhistas ao governo por uma margem reduzida de lugares. No entanto, essa substituição de sir Alec por Wilson vai certamente provocar uma mexida nos problemas internos ingleses, nomeadamente os económicos e, quanto à política internacional, veremos quando começarem os debates na Assembleia Geral da O. N. U. Finalmente, o tal escandalozinho do conselheiro do Presidente Johnson que se demitiu por ter sido preso por ofensas à moral pública. Quem sabe a importância que ele irá ter no resultado das próximas eleições?

Todos estes acontecimentos decorreram numa semana em Outubro e todos ocupam a sua importância em vários sectores da política mundial. Mas outros se deram também de certa importância embora a longa distância. Referimo-nos à viagem do Presidente De Gaulle à América Latina e à atribuição do Prémio Nobel da Paz ao pastor protestante integracionista Luther King. Estes dois últimos acontecimentos poderão, também, num futuro mais ou menos próximo, atingir os Estados Unidos, levando esse país a rever a sua política em relação às nações da América Latina e a libertar-se, de uma vez para sempre, do deprimente problema que perturba a sua paz social.

A «saison» política começou agitada. Aguardemos, pois, as primeiras consequências.

MATEUS BOAVENTURA

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube de Faro promove em 9 de Novembro, às 21 e 45, a sua 154.ª sessão, com o filme «Eva», de Joseph Losey. Como complemento exhibe-se «Capriccio», ballet colorido alemão.

RIV ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **AUTO-LUSITANIA** AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO EXTRA

Já terminou o concurso «Letras ao Acaso», no entanto variadíssimos concorrentes continuam enviando impressos e postais, com letras coladas. O entusiasmo continua, portanto. Em face dele, que havemos de fazer?

Reatar o concurso, não está nos nossos planos, por motivos vários, entre os quais a falta de tempo nesta quadra do ano para compilar e examinar um por um dos postais remetidos, de forma que resolvemos o seguinte:

Até ao próximo dia 7 de Novembro receberemos todo e qualquer postal ou impresso com letras coladas, depois do que, reunidos todos os postais ou impressos, efectuaremos um sorteio, escolhendo ao acaso VINTE DESSES POSTAIS OU IMPRESSOS, aos quais ofertaremos um brinde sensacional e que é nada menos do que

UM JOGO DE QUATRO NAPERONS, tipo americano entrançado

Temos assim, uma nova probabilidade para todos aqueles que, sem saberem que o concurso terminara, continuaram enviando probabilidades de acerto e bem assim para aqueles que sabendo do fim do concurso, queiram ainda habilitarem-se a este sorteio final e extra dum concurso, que reuniu condições de agrado e expansão por todo o País, Ilhas e Ultramar. Sim, porque até de Cabo Verde e Guiné, viemos e ainda há bem poucos dias, recebendo postais.

Portanto, atenção: até ao dia 7 de Novembro envie também o seu. Pode ser que desta vez tenha sorte e os quatro naperons lhe caibam em sorteio.

BRINDE-SURPRESA no valor de 17\$50 EXCLUSIVAMENTE PARA OFERTA AOS CLIENTES DOS A. C. B., que devem indicar o número da factura, respeitante à encomenda postal que receberam com as compras pedidas.

NOME
 MORADA
 LOCALIDADE
 Factura n.º de/...../1964

Brinde surpresa no valor de 17\$50

O talão que na passada semana apresentámos, e que só pôde ser utilizado por quem tenha sido cliente dos A. C. B. através duma ENCOMENDA POSTAL (note que um registo não serve), termina a sua validade no próximo dia 28. Aproveite estes dias que faltam, compre o jornal da passada semana e recorte também esta sensacional oferta, que é dada a troco da preferência que os nossos amigos e clientes nos tem dado. Se ainda não é nosso cliente, seja-o, pois amanhã poderá também ter direito a receber um destes brindes ou outro ainda melhor.

E podemos agora desvendar qual é esse brinde-surpresa no valor de 17\$50: trata-se duma magnífica toalha de mesa, com um metro quadrado, estampada a várias cores,

com lindos motivos, em tela estu-penda, que realçará o encanto do seu lar.

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Mas tome atenção: o fim do ano aproxima-se e este vale perderá o valor precisamente no dia 31 de Dezembro de 1964. Aproveite-o enquanto é tempo.

O NOSSO CORREIO



Correspondências sem direcções — Variadíssimos póstos têm chegado até cá, sem nome nem morada, supondo nós, pelo que eles apresentam, terem tido qualquer coisa colada ao verso, que com a manipulação dos correios, acabou por ficar pelo caminho. Temos pena que tal aconteça, pois nos impossibilita de responder e quem sabe, se faltamos ao serviço de qualquer coisa que nos tenha sido solicitada ou devermos enviar, em face dos brindes que ultimamente vimos oferecendo a troco dum talão devidamente preenchido. Aqui fica um aviso para que tenham o máximo cuidado na colagem desses talões.

Atenção Covilhã: sr. Jorge Alberto — Onde mora? No postal que nos escreveu, apenas indicou este nome.

Atenção Salgueiro do Campo — Como já compra este jornal, querá indicar a sua direcção e nome, pois se esqueceu de o fazer ao escrever-nos através dum postal que fornecemos.

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e despachados no mesmo dia. Peça amostras dos artigos que lhe interessa, não esquecendo indicar o seu nome e morada completos. Receberá um belo saquinho plástico, de brinde.

Serviço de Encomendas — São praticamente atendidas também na volta do correio, quanto muito no dia seguinte ao de serem recebidos os pedidos. Todas as encomendas levam um útil brinde plástico de grande utilidade no lar.

Sobretudos - Gabardines

GABARDINE DE «TERYLENE», uma maravilha de corte, cores estu-pendadas, 49\$000.

GABARDINE DE «TERYLENE», espartuzada a Lintafom, forros de fantasia, formidáveis de apresentação, 65\$000.

SOBRETUDO-GABARDINE, nosso clamoroso exclusivo, espartuzada a Lintafom, forros de 1.ª em furta-cores, vestir admirável, 58\$00.

GABARDINES EM NYLON, grande sucesso de ano para ano, com modelos evoluídos, para homem custam 150\$00 e para senhora também o mesmo preço.



KATADYN

EVITE AS DOENÇAS MAIS PERIGOSAS TRANSMITIDAS PELA ÁGUA: O TIFO, AS DESINTERIAS AMIBIANA E BACILOSA, A «BILHARZIOSE», A CÓLERA, ETC.

FILTROS PARA ÁGUA POTÁVEL

Representantes: **JOÃO ANTUNES ROLLA, LDA.** Rua da Assunção, 40-3.º Telefone 325393 LISBOA-2

Atenção Beneficência

Rogamos a todas as entidades que se têm dignado honrar-nos com a sua preferência, assim como outras que talvez por desconhecimento da nossa capacidade, ainda não tenham vindo até nós, que o façam quanto antes, a fim de evitar problemas para a altura própria. Para que possam avaliar as nossas condições de fornecimentos, indicamos algumas das entidades oficiais e particulares que nos deram a preferência:

Câmara Municipal de Lisboa, Movimento Nacional Feminino, Shell Portuguesa, S. A. R. L., Casa Pia de Lisboa, Hospitais Civis de Lisboa, Instituto de Assistência à Família, Depósito de Fardamentos da G. N. R., Conferência de Santo Agostinho, etc., etc.

Comemoração do Dia de S. Gonçalo de Lagos em várias localidades do País

Embora ainda não tenha inaugurado oficialmente as suas actividades, o Grupo de Estudos Gonçalinos, em organização, com sede em Faro, resolveu comemorar já este ano o «Dia de S. Gonçalo de Lagos», como é imposição dos seus estatutos. E, na impossibilidade, por dificuldades surgidas à última hora, de o fazer em todas as 40 localidades de Portugal continental, insular e ultramarino onde conta já sócios, o Grupo manda, com aquele intuito, celebrar missa a S. Gonçalo de Lagos, na próxima terça-feira, pelo menos nas seguintes: Barreiro, às 8.30, na igreja paroquial; Faro, às 9, na igreja de S. Pedro; Fuzeta, às 8, na igreja de Nossa Senhora do Carmo; Lagos, às 17 e 30, na igreja paroquial; Lagos, às 11, na igreja de Santa Maria; Lisboa, às 19, na igreja da Graça; Moncarapacho, às 10, na igreja de Nossa Senhora da Graça; Monchique, às 8 e 30, na igreja paroquial; Montemor-o-Velho, às 8, na igreja de Nossa Senhora dos Anjos; Olhão, às 17, na igreja de Nossa Senhora do Rosário; Portimão, às 11, na igreja paroquial; Porto, às 8, na igreja de S. João Novo; Quarteira, às 8, na igreja paroquial; Tavira, às 9, na igreja de Santa Maria do Castelo; Torres Vedras, às 12 e 30, na igreja do antigo convento da Graça; Vila Real de Santo António, às 10 e 30, na igreja paroquial.

Além disso, o Grupo associar-se-á, na medida das suas possibilidades às solemnidades comemorativas que, com a mesma intenção e por iniciativa da Pia União de S. Gonçalo de Lagos, se efectuarão nesta cidade, até 25 do corrente, e a quaisquer outras que venham a ser anunciadas noutra localidade.

TINTAS «EXCELSIOR»

Deliberações do Município farense

A Câmara Municipal de Faro deliberou: deferir o requerimento e projecto do parque de armazenagem e distribuição de produtos petrolíferos que a Sacor pretende construir no sítio do Bom João, perto da zona portuária; adjudicar ao sr. Manuel Joaquim Pinto a empreitada da obra de reparação da estrada municipal n.º 520 no lanço entre a E. N. n.º 125 (Patacho) e Santa Bárbara de Nexe (3.ª fase), constituída pela pavimentação a macadame da extensão final do lanço.

PUZZLE DE PALAVRAS

Solução

A... Ente; B... Marés; C... Sumido; D... Mistio; E... Sério; F... Dura; G... Césto; H... Contas; I... Minas; J... Medo; K... Soalho; L... Adiro; M... Aparto; N... Riso; O... Ródes; P... Use.

Es, entre as mais, um tesouro Misturado com sucaeta, Menina dos olhos de ouro E do sorriso de prata.

Empregado/a PRECISA-SE

Ordenado e comissão. Ficando na gerência do estabelecimento.

Para venda de Televisores, Frigoríficos, Máquinas de Costura e de Tricotar, Balanças e outros artigos. De preferência conhecendo todo o Algarve principalmente FARO.

EXIGEM-SE REFERENCIAS. Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta dando todos os esclarecimentos, ordenado que pretende, casas onde tem trabalhado ao apartado 12 — LOULÉ.

MAYAS



para um bom repouso

"LUSOSPUMA"

O COLCHÃO DE SONHO

MACIOS · HIGIÉNICOS · BONITOS
E ANTI-ALÉRGICOS.



COBERTURA COM
FECMO "ECLAIR"

O colchão
oferece-lhe:

- GRANDE DURAÇÃO
 - LAVAGEM TOTAL
 - E O MAIS BAIXO PREÇO
- QUENTE NO INVERNO
 - FRESCO NO VERÃO

Lusospuma

FABRICADOS COM ESPUMA **moltopren**



UM PRODUTO *Sundlete*

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA

TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C

TELEF. 53 85 29-5 61 09

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.**

Avenida 5 de Outubro, 62 — Telef. 101 — OLHÃO

Uma velha tradição de Serpa que não pode perder-se

Referiu-se o «Jornal de Serpa» às festividades da Páscoa, chamando para elas a atenção de todos a fim de que se mantenha a tradição, hoje infelizmente quase letra morta, mercê de arbitrariedade incompreensíveis e maldosas por parte de pessoas que, graças ao Destino, não são serpenses e por consequência não sentem como nós os seus anseios. Ora essa tradição que sempre prestigiou Serpa tem de voltar, impõe-se que volte, pois assim o exigem não só os seus filhos como a própria dignidade do concelho que não pode nem deve poder estar à mercê de tolos e insensatos arbitrios. Sabe-se que as festividades da Páscoa em Serpa tiveram sempre como principal fulcro e razão de ser as homenagens religiosas prestadas à sua padroeira Senhora da Guadalupe e culminavam sempre, no terceiro dia, com o regresso da veneranda imagem à sua interessante capelinha no Altinho de Guadalupe, onde hoje está instalada a melhor e mais acolhedora pousada existente no País e da qual se avista um deslumbrante panorama, talvez único em Portugal, facto que honrosamente justifica o afluxo de visitantes tanto nacionais como estrangeiros. Pois bem, no referido terceiro dia das festas a população da vila de Serpa e seus arredores deslocava-se para o aprazível Altinho, levando consigo fritos e apetitosos farnéis para ali passar o dia, a menos que o tempo, por agreste, o não consentisse. Assim, num ambiente de íntima confraternização e convívio, comia-se, bebia-se, cantava-se e dançava-se ao som do clássico harmónio, todos numa comunicativa e fraternal alegria. Creemos que isto não fazia dano nem prejudicava ninguém, contribuindo até e muito acentuadamente

para a manutenção de melhores relações pessoais. Pois não sabemos que bicho mordeu em certo senhor ou senhores que, sem dar satisfações e como se estivesse em terra conquistada, entendeu por bem, ou com mais propriedade, entendeu por mal, acabar com tão interessante quanto inofensiva tradição, proibindo os cantares e as danças serpenses.

O bom povo, na sua inofensiva e ingénuua inocência e bondade não gostou do insólito gesto e protestou, mas fê-lo em silêncio e assim se quedou até às últimas festas da Páscoa de 1964. Parece porém, que já não está pelos ajustes e que no próximo ano outro poder mais alto se alevanta — parafraseando o grande vate — e que portanto se reatarão as antigas tradições que, positivamente não podem morrer. E não morrerá, disso estamos certos. O povo tem as suas crenças e a sua fé e são elas já de muitos séculos. E quando tais crenças são sinceras e puras não há que bulir nelas. Isto é racional e humano e manda o bom-senso se respeitarem e que se lhes não criem injustificados e desumanos atritos e dificuldades. E posto isto estamos em plena concordância com o articulista de «Jornal de Serpa» no ponto da tradição pagã, pois quanto à religiosa deixamo-la aos outros que permitiram criar tão antipático ambiente.

B. GOMES POMBEIRO

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

OS MOINHOS DE VENTO

(Conclusão da 1.ª página)

de vida ou alegria que as suas velas brancas transmitem ao redor, quer povoando um agreste outeiro, quer alegrando um cultivado cerro com a sua brancura a contrastar com a luxúria do verde, seria razão bastante para que se cuidasse da sua existência, atendendo, sobretudo, a que a beleza que a sua elegância e juventude oferecem é tão aliciança quanto desolador é o ar

Aviso ao Público

A abaixo assinada avisa o público de que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas pelo seu marido Sebastião Vieira Pontes, residente em Armação de Pêra de quem se acha separada de facto.

Armação de Pêra, 20 de Julho de 1964.

Custódia do Carmo Costa
(Segue o reconhecimento)

que espalham a sua velhice e incúria. Evitar que os moinhos caiam em ruína, não é uma medida que se imponha pela tristeza que a decrepidez oferece em si mas pelo que a mesma prejudica a paisagem, dado que a ela estende uma nota de desmazelo e pobreza. Esta realidade, que é paisagista, é motivo suficiente para que os poderes turísticos se debrucem prontamente para os moinhos de vento, mesmo que eles, na sua essência, não constituam cartas turístico. Os moinhos de vento podem não ter interesse pelo que valem, mas dão beleza à paisagem algarvia e desta precisa o turismo.

Para nós, porém, os moinhos são uma das poucas velharias que o Algarve possui e urge salvar. Eles, valorizadores da nossa paisagem, podem transformar-se em «monumentos» e, pela sua rudimentar maquinaria, constituir uma interessante novidade para o turista. Esta condição (aquela que lhes está destinada numa região de turismo) eles lograrão no dia em que se acreditar que é utopia deixar à Natureza ou a factos fortuitos a solução de certos problemas de carácter regional.

Creemos que, presentemente, os moinhos de vento não despertam a menor curiosidade no turista estrangeiro. Coisa alguma eles podem valer estando, como estão, abandonados, semi-destruídos, parados ou, embora funcionando, reduzidos à sua actividade profissional e servidos por velhíssimos caminhos ou pedregosas veredas que tornam fatigante, senão quase impossível, o acesso a eles, às vezes uma escalada. Não podem os moinhos, em qualquer destas condições que apontamos, interessar o turista que os vê cá de baixo ou que chegado lá cima, já muito enfastiado pelo incómodo da caminhada, não tem mais que umas paredes para ver porque o moinho está fechado e parado. Os moinhos de vento, no actual estado em que se encontram, não convidam o turista a subir o morro, mas imploram aos homens, com o aceno das suas velas que por esforço sublime ainda vão girando, que pensem neles, que estudem o seu aproveitamento, que não os deixem morrer.

Escutamos nós o seu apelo e à linguagem afónica das brancas velas nos associamos com estas linhas, que é tudo o que em prol da causa podemos oferecer e fazer.

MARIA CARLOTA

COMUNICADO

A firma COSTA PINA & VILAVERDE, LDA. com sede na Rua do Bonjardim, 420, Porto, informa os seus Ex.ºs Clientes, Fornecedores e Amigos, que acaba de inaugurar uma nova

FILIAL em FARO

Largo do Mercado, 40 — Telefone 1676

e, desta forma, pode melhor abastecer a sua enorme clientela nas regiões do Algarve e Alentejo, com o mais vasto sortido de bebidas, tanto Nacionais como Estrangeiras.



AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 FARO

José Martins Mendes de Gouveia

Ex-Gerente da Sucursal da Firma PREMOLDE

Por impossibilidade de se despedir pessoalmente, como desejaria, de todas as pessoas com quem contactou no desempenho das suas funções, vem por este meio agradecer as atenções que lhe dispensaram. Informa que se encontra ao dispor de todos na sua actual posição de colaborador da Firma **PREVIGAL — Estruturas de Betão Pré-Esforçado, Lda.**, na Praça do Brasil, Lote 22-2.º-Dt.º, em Setúbal.

AVENIDA ALAMEDA ÚNICO NO GÉNERO

Todos os quartos com duas camas, casa de banho e sala de espera com dois sofás-camas. Preço por pessoa: de Esc. 40\$00 a Esc. 80\$00. Pequenos almoços: Esc. 7\$50 — Almoço ou jantar: 25\$00 por pessoa. Um serviço único aos mais baixos preços e com o máximo conforto. 4, Avenida Sidónio Pais — Telef. PBC 732186 (5 linhas) — LISBOA

A criação de um curso hoteleiro no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

aperfeiçoamentos e muitas restrições.

Para quem começa que melhor sorte pode ambicionar? Acaso o turista não correspondeu à chamada? Tão elevada foi a afluência que bom seria não aumentá-la, de momento! Qual o nosso fim se trilhássemos caminho adverso? Sim, se tivéssemos montado primeiro a casa, gasto milhões, somado sacrifícios a artificios e lançado rios de tinta ao papel, na esperança de um público duvidoso?

Ora, esse não é o nosso caso. A clientela veio ao nosso encontro, procurou-nos e o êxito é tal que, em vez de nos facilitar, acaba por nos complicar. E tudo leva a crer que não vai ficar por aí... Ando não ar uma ânsia de servir e ser servido enoidecedora.

Consequente e paralelamente a todo este movimento dois problemas se processam: quase antagónicos.

Referimo-nos ao sentido, construtivo, de apetrechamento e embelezamento nem só no capítulo hoteleiro, como em todos onde a causa turística ganha projecção, a par do desenvolvimento artístico que se vê coagido ao incremento. Este é um ponto vital. De concórdia. Mas, reflexamente, convém que não ga-

nhem brilho as superfluidades desnecessárias. Que não esqueçamos os nossos princípios hospitalares. Que não abusemos de especulações. Que não atropelamos os interesses dos outros. Que não nos deixemos arrastar pelo afluxo de facilidades. Que lutemos contra a carência de géneros alimentícios. E, sobretudo, não ousemos ser mais turistas que os próprios visitantes. E o segundo ponto.

Talvez não fosse bem este o objectivo da nossa crónica de hoje. Estamos a lembrar aquela tarde de há cerca de um mês, à mesa de uma esplanada-café, algures. Vis-a-vis connosco, um grupo de ingleses tinha por guia um espanhol. E foi com mágoa que presenciámos a habitual fletuma inglesa perder um pouco o seu ar grave ante a passividade do criado de mesa e a sua atrapalhada ao ser interpelado pelo espanhol, tomando-o até por inglês.

Então, veio-nos à mente que, quando há tempos ventilávamos a criação de um curso hoteleiro no Algarve, deixando campo livre às escolas técnicas para tal fim, certamente, não exagerávamos preconizando os valiosos proventos que para o turismo dele emanariam.

Obrigado amigos. Muita atenção. E até para a próxima.

Guiné, Setembro de 1964.

MARCELINO VIEGAS

Vende-se a 100 metros da estrada nacional de Faro, no sítio do Almargem, freguesia da Conceição de Tavira

Uma boa propriedade de sequeiro e regadio com árvores de todas as qualidades. Com moradia de casas para o senhorio e para o caseiro.

Muita abundância de água, nora, tanque e levadas e muita terra para regadio.

Quem pretender, dirija-se a António André, em Péro Gil (freguesia de Santiago) — Tavira.

ALGARVE
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completo em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

A. Santa Clara expõe com êxito em Faro

O verdadeiro sentido artístico, manifestado num conjunto de obras que traduzem uma aptidão de maioridade válida, definiu um artista. Tal aconteceu com a primeira vez que A. Santa Clara expôs as suas obras em Faro, com um evidente sucesso; realizou-se na íntegra, quando pela vez segunda trouxe os seus trabalhos a público, para plena satisfação de todos, de novo na capital algarvia; e pela terceira vez, Faro pôde admirar um conjunto de óleos que são outros tantos pedaços de arte verdadeira. Esta exposição patente na Aliança Francesa, desde o passado sábado, é digna de demorada visita. Na sua inauguração vimos os srs. governador civil e presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Faro, além de outras entidades e de muitos nomes ligados à vida artística e cultural da província.

A maioria dos 56 óleos expostos são de temática algarvia, mórmente marinha, de que supomos o artista ser um apaixonado um artista. Uma nota resalta desde logo: a cambiança de tons e a realidade autêntica dos céus criados por A. Santa Clara. Quer em quadros de pleno vigor (Páteo, Estaleiros e outros), como nalguns em que perpassa um sentido lírico admirável (Luz na doca, etc), passando pelo paisagismo urbano de «Jacarandás» (47 e 48 do catálogo), ou «a epopeia magnífica de «Sol do Algarve», o artista realiza-se na íntegra e vem confirmar as qualidades grandes que duas anteriores exposições haviam evidenciado. Felicitamos a Santa Clara pedindo continuação oferecendo e enriquecendo o Algarve com estas telas que o seu sentido artístico tem sabido criar.

A exposição que está patente ao público das 15 às 19 e das 21 às 23 horas encerra na quarta-feira. — JOÃO LEAL

Grande animação na Feira de Santa Iria em Faro

Iniciou-se na terça-feira no vasto Largo de S. Francisco, em Faro, a feira de Santa Iria, a mais importante da Província. Naquela dia, a cidade comecou, manhá cedo a ser invadida por numerosos forasteiros, de todo o distrito e do Baixo Alentejo. O recinto, encontrava-se magnificamente decorado com milhares de lâmpadas de cores, que à noite emparlavam ao local um colorido feérico. A entrada era de grande efeito espectacular. A decoração e iluminação foram executadas pelo pessoal dos Serviços Municipalizados sob a direcção do sr. eng. Osvaldo Bagarrão. Muitas eram as atracções que ali se encontravam — circos, carroças, pistas de automóveis, aviões e discos, poças da morte, barracas de quinquilharias, doces e farturas — além da tradicional venda da fruta da época (nozes, pinhões e peros), do barro, da empreita e outras. Uma menção especial para o crescente número de pavilhões-expositores das indústrias química, automóvel, alimentar e de maquinaria e alfaias agrícolas, que conferiu à feira um ar de actualidade. Coincidindo com a feira realizou-se no Estádio Municipal um espectáculo taurino, que se repetiu no dia seguinte. Dado que há algumas décadas Faro não era cenário deste espectáculo muito público ocorreu à improvisada praça. Actuaram os cavaleiros Joaquim José Correia, Vitor Luis Ribeiro e «La Princesa»; os espadas Carlos Mabunga e Pepe Martinez; os bandarilheiros Rogério Valgode, António Martins, Ludgero Serrano e António Augusto e forçados de Lisboa e de Vila Franca de Xira. No local encontram-se ainda muitas atracções, além de funcionar a respectiva iluminação, pelo que é de aguardar que aproveitando o fim de semana se desloquem a Faro ainda muitos visitantes «retardatários» da feira de Santa Iria.



Crónica celulósica

1 — O cinema e o espectador

FALOU-SE, lamentou-se e discutiu-se durante muito tempo, sobre a pseudo-queda do fabuloso cinema, em virtude da subida vertiginosa dum outro monstro denominado TV, que se melhor e melhor vai ganhando mais portatilidade, mais acondicionamento e que, constatando com enormes saões e magníficas casas de espectáculo, se poderia colocar a um cantinho da nossa sala ou sobre o fogão da lareira, delatando-nos os olhos e ouvidos com as suas imagens e sons.

Rebate falso, todavia, porque embora o cinema tivesse oscilado um pouco — a ponto de se fecharem alguns saões — mórmente na América do Norte, França e Inglaterra, o certo é que, hoje, retomou o ceptro que empunhava nos dias de glória e firmou-se ainda mais — mercê de obras valiosas — no seu trono de celulósica.

A indústria cinematográfica aperfeiçoou pois, a sua técnica, brindando-nos com novas modalidades de filmagem e projecção — Vistavision, cinematóscopio, três dimensões, etc — e firmou-se ainda mais — mercê de obras valiosas — no seu trono de celulósica. Tudo isto aliado a um sistema de cor cada vez mais real e escolha de locais apropriados para a filmagem; sem se recorrer a truques ou cenários imperfeitos, realizando assim o trabalho dum equipa conhecedora da complexidade do cinema moderno e elevando-o aos olhos do público mais exigente.

Evidentemente que existe o uso e abuso de certos produtores, realizadores e companhias cinematográficas, para a concepção de filmes meramente técnicos, de concepção forte, onde o herói faz lenda e as cenas de combate se sobrepõem as humano-psicológicas.

É a verdade é que essas fitas obtêm assinalado êxito, não se importando o espectador de seguir mais alguma ideia filosófica, política, ou herói faz lenda e as cenas de combate se sobrepõem as humano-psicológicas.

O filme comercial, é precisamente aquele que as salas de espectáculo anseiam por existir para placentero e agradável, onde o herói faz lenda e as cenas de combate se sobrepõem as humano-psicológicas.

Isto não quer dizer que o filme comercial não seja uma obra prima do cinema. Felizmente, há muitos de transcendente categoria, onde actores e técnicos, com seriedade e perfeição, e neles vincularam o seu nome e a sua exuberante personalidade. «Ben-Hur» é o protótipo desse género de filmes.

No entanto, outros há que, muito embora nas dimensões normais, nos dão a impressão de um filme de categoria, sendo do cinema algo mais do que simples distração ocasional.

Lamentável, é, contudo, a tendência que muitas salas de espectáculo têm para projectar fitas normais em ecrã panorâmico, colocando para o efeito uma objectiva de maior abertura. Não pretendendo atingir determinado grau de espectacularidade, nem alvejar individualmente qualquer delas, mas somente apontar aqui os contratempos que tal prática origina.

Acontece que o filme normal não está em condições de sofrer uma ampliação de ecrã, não sendo para isso a própria imagem se ressentida do facto. Começam a aparecer defeitos de fotografia; perdem-se pormenores de transcendente categoria por via do corte; e o operador é obrigado a uma atenção desusada para não cortar a cabeça, as pernas, ou de se perderem os membros em cena. Lembro-me dum caso semelhante num cinema do Alentejo, em que umas vezes não se conseguiram ler as legendas e outras em que os personagens só apareciam da cintura para baixo. Quer dizer, o mais importante, o jogo ficcional das imagens, ficava tapado pela janela de projecção.

Creio que isto é unicamente com o fito de aumentar o preço dos bilhetes, pois caso contrário não compreendo a razão dessa prática. Porque se de facto o filme é de certa categoria e por conseguinte mais caro, porque recorrer a uma ampliação de ecrã? Não poderá projectar tal e qual como deve ser? Acho que sim, embora o preço do bilhete sofra qualquer aumento.

Há, é certo, filmes feitos de propósito, para as objectivas projectarem sobre os chamados ecrãs panorâmicos. Mas daí a fazê-lo com qualquer fita, parece-me exigência em demasia.

A obsecção do cinematóscopio também trouxe as suas desvantagens para o público frequentador, porque quase sempre, o preço das entradas para se verem fitas desse género, é mais elevado. Pergunta-se: é o tamanho do filme na tela branca que origina o aumento de preço, ou a sua categoria? Sim, porque se de facto a obra é boa — é mais cara — há que pagá-la! Mas quantas vezes ela não é vulgaríssima e pobre, fazendo o espectador dormir na cadeira. Ora pagar tanto para dormir uma noite, acho que é exagerado!

E por hoje não me alongo mais, ficando a continuação da presente crónica para o próximo número. Até lá, boas fitas!...

REIS D'ANDRADE

Nova instalação hoteleira

A Câmara Municipal de Faro tomou conhecimento do projecto de uma unidade hoteleira que o sr. Luis António das Dóres e a firma Mendonça & Viegas pretendem edificar na Rua Britos de Almeida, naquela cidade e que valorizará o património hoteleiro da capital algarvia.

Tecidos S. ANTÓNIO GOVILHÃ MARIO ANTUNES

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

GARRAFAS e GARRAFAS

EM SUA CASA NO BAR HOTEL RESTAURANTE

EXIJA

Vinhos de mesa 100% genuínos PRODUTOR

ARRUDA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

DISTRIBUIÇÃO

BAIXO ALENTEJO e ALGARVE

TECNI O CONTAINUAC NETO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DA PROVÍNCIA

TELEF. 8 e 89 • TELEX. 633 • TELEG.: TEOF. • MESSINES

FILIAIS: FARO 944 - TAVIRA 264 - PORTIMÃO 148 - LAGOS 287

DIVERSAS

RANCHO DE SANTO ESTEVÃO

Desloca-se brevemente a Marrocos, onde vai exhibir-se, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estevão (Tavira).

HOTEL ALIANÇA

A vereação farense concordou com a informação da Secção Técnica da Câmara Municipal sobre a remodelação do Hotel Aliança, determinando que o respectivo projecto seja remetido aos Serviços Técnicos do S. N. I.

COMPARTICIPAÇÕES

O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações: 40.000\$, à Diocese do Algarve, para ampliação da igreja de Góes; 27.600\$, à Câmara Municipal de Silves, para adaptação de um edifício a museu, em Silves; e através do II Plano de Fomento, 200.000\$, à Câmara Municipal de Alcoutim, para trabalhos de construção da estrada municipal n.º 507, da estrada municipal n.º 506, do distrito de Beja (Vila Glória) à foz do Odeleite.

NOVO ARRASTÃO

A Cooperativa de Pesca de Crustáceos, com sede em Oihão, acaba de ver a sua frota elevada com mais uma unidade, o arrastão «Vila de Alcoutim».

MONTEPIO DOS ARTISTAS DE FARO

Na sexta-feira, em segunda e última convocação reúne-se a assembleia geral extraordinária da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro (Montepio dos Artistas), com a seguinte ordem de trabalhos: eleição de presidente para a comissão administrativa da Caixa de Auxílio. A assembleia começa às 21 horas, na sede do Montepio.

LUTA CONTRA AS MOSCAS

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, numa louvável medida higiénica, continua a proceder a desinfecções tendentes a eliminar a praga das moscas.

ENERGIA ELÉCTRICA

Continuam a verificar-se interrupções no funcionamento de energia eléctrica a Vila Real de Santo António, a última das quais foi na segunda-feira e durou quatro horas. Sabemos que o Município se propõe solicitar medidas convenientes, já que tais interrupções causam elevados prejuízos à indústria e ao comércio e também aos particulares, naturalmente.

AGRADECIMENTO

Victoriano Brito Barrote

Sua esposa, filhos e noras, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e, em especial, àqueles a quem o não podem fazer directamente por desconhecimento de moradas.

Suspensa a praça de dois terrenos em Monte Gordo

Na quarta-feira, conforme anúncios publicados na Imprensa, deviam ir à praça dois lotes de terreno na praia de Monte Gordo, um deles destinado a uma construção hoteleira. Ao abrir-se a praça, na presença de interessados, o sr. presidente da Câmara Municipal comunicou que, por ordem superior, a mesma ficava suspensa, o que, como é natural causou surpresa, tendo o sr. Emílio Ferrião da Costa Ferreira, em face da leitura de um ofício, feito pelo sr. João Gomes Barros Sanches, perguntado que autoridade legítima podia opor-se ao parecer da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Tentámos averiguar o que motivava esta estranha decisão e apurámos que se tinha suscitado uma discordância entre organismos superiores. Assim enquanto a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização deu o parecer favorável à venda de um lote para um hotel o S. N. I. enviou à Câmara Municipal um ofício a comunicar-lhe que discordava da venda do talhão em causa para fins hoteleiros. Em face de critérios tão díspares, a Câmara Municipal deu conhecimento do facto ao chefe do distrito que por sua vez pôs ao corrente do que se passava o sr. ministro do Interior que, surpreendido naturalmente com os singulares critérios, ordenou a suspensão da praça.

CAFE CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

ENSINO NO ALGARVE

Liceal

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados directores de ciclo do Liceu de Portimão, os srs. drs. José Bernardo Cardoso Margarida, 1.º ciclo; Filinto Elísio Jazilino Vieira da Costa, 2.º e Francisco Prudêncio Júnior, 3.º.

Primário

Encontram-se a concurso os seguintes lugares em escolas, do distrito escolar de Faro, masculinos: 1.º lugar, S. Brás de Alportel; Montenegro, Faro; 4.º lugar, escola n.º 5 da sede do concelho de Oihão e 2.º lugar, escola n.º 3 da sede do concelho de Vila Real de Santo António; femininos: 4.º lugar, escola n.º 2, sede do concelho de Lagos e 2.º lugar, Quarteira, Loulé; mistos: Ferrais, Albufeira; Guerreiros do Rio, Alcoutim; Pechão, Oihão e Senhora do Verde, Mexilhoeira Grande, Portimão.

Foram exonerados: de adjuntos do delegado do director do distrito escolar de Faro, nos concelhos de Oihão e Loulé, respectivamente os professores srs. Luis Estêvão de Jesus Apolo e José Inácio do Rosário Duarte e as regentes escolares sr.ª D. Maria Cristina Albina Martins, do posto de Alta-Mor (Castro Marim) e D. Maria Neves, do posto de Pico Alto (Silves).

Na situação de licença ilimitada, foi colocado o professor sr. José Inácio do Rosário Duarte, do 4.º lugar da escola masculina n.º 1, de Loulé.



MÁQUINAS PARA PREPARAÇÃO DE TERRENOS

GRADES DE DISCOS — TRACÇÃO MECÂNICA

Tipo pesado: — Para preparação, complemento ou substituição do trabalho das charruas. Largura útil de trabalho de 1,50 a 3,40 metros. Modelos de 12 a 32 discos com cerca de 50 kgs. de peso por disco.

Tipo montado: — Para mobilizações do solo, rápidas e pouco profundas. Largura útil de trabalho 1,75 metros. Modelos de 16 discos.

GRADES DE MOLAS

Para o destorroamento do solo e a cobertura de sementes e de adubo. Modelos de 7,9 e 12 molas.

SACHADORES - AMONTOADORES CHARRUAS EMARGEADORAS

GRADES DE ESTRELAS

Para o destorroamento e pulverização de terras lavradas. Modelos com 3 ordens de 11 e 22 estrelas.

ROLOS — TRACÇÃO MECÂNICA

Para uma melhor e mais regular germinação das sementes. Largura útil de trabalho de 1,50 a 3 metros. Tipo destorroador compressor (canelado c/ 2 corpos). Tipo Rojão (canelado c/ 1 corpo). Tipo Crowskill (dentado)

TRAMAGAL
METALÚRGICA DUARTE FERREIRA S.A.R.L.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOTE

Todas as noites desde 1 de Julho
c/ música de dança pelo CONJUNTO DE
FERNANDO GUERREIRO.

DE LAGOS

O plano de actividade do Município

Talvez por acaso, veio-nos parar às mãos o plano de actividade do Município para o ano de 1965. Tudo nele é problemático, pois as dúvidas sucedem-se de tal forma que pouco ou nada antevemos realizável no ano a que respeita. Terrenos para urbanização são a base das realizações camarárias, e o problema da urbanização tem sido e continuará sendo, o entrave número um ao progresso de Lagos. O projecto em si é problema, e como uma vez delineado, surgem, regra geral, interesses de empresas ou mesmo de indivíduos, com peso na balança, como o povo diz, as coisas proteiam-se, alteram-se chegando mesmo a ser revogadas. De tal, perdas de tempo, de dinheiro e pior ainda, de terreno conquistado para mais e melhor turismo.

Despertou-nos a atenção a Câmara Municipal advogar a cedência de terrenos (que se impõe sejam sua pertença), por arrendamento anual, sujeitando as construções nos mesmos a serem feitas a título precário. Também reparamos que se faz referências a um lavadouro em São João, sem qualquer citação ao de Santo Amaro, que, praticamente concluído, vem sendo reclamado pelos municípios. Falar-se em ampliação do bairro para classes pobres, sem que sejam tomadas providências no sentido de conservar as habitações existentes, também é de reparar. Enfim será melhor não repararmos mais para não nos cair em cima o Carmo e a Trindade.

OBRIGADO, OBRIGADO! — Obrigado, obrigado, grito que ecoa em nosso coração pelas manifestações de pesar dos humildes de Lagos e arredores que tiveram conhecimento do passamento da esposa do signatário.

É natural que os poderosos pelos bens materiais que desfrutam, nos classifiquem de vaidosos por assim nos expressarmos, mas como, felizmente, a vaidade é coisa que repudiamos, podemos com grande satisfação assegurar a esses humildes que o reconhecimento será eterno pela franqueza e naturalidade com que se nos dirigem, alguns até com atitudes servis que só aceitamos para não ferir susceptibilidades.

O servilismo não tem razão de existir, visto que patrões e servidores, cada qual na sua esfera de acção têm deveres e direitos e nuns ou noutros não está previsto o servilismo, mas sim obediência, honradez, zelo, dedicação, reconhecimento, numa palavra, justiça. Sejam pois justos, e, quer os que servem quer os que são servidos, poderão gozar na Terra a felicidade que é dada aos que por se não deixam dominar pela tranquilidade de consciência, ou seja paz na alma.

PORQUE SE AUTORIZA A VENDA DE UM PRODUTO QUE PODE MATAR? — A revista «Natura» de Outubro findo entre muitos artigos que todos deveríamos ler e meditar para nos prevenirmos contra os perigos que oferecem para a saúde pública, determinadas drogas farmacêuticas, insere um, «Tolerância incompreensível» baseado no uso do tabaco, e dá que se ocupou o «Diário de Notícias» de 24 de Junho último que por se nos afigurar útil aos nossos leitores, transcrevemos:

«O Governo dos Estados Unidos, ordenou que a partir do próximo ano todos os maços de cigarros devem conter um aviso de que o fumo do cigarro é perigoso e pode causar a morte por cancro.

«Uma declaração da Comissão Federal Comercial que acompanha o regulamento, diz ser prática injusta ou enganadora que o fabricante não revele claramente e de maneira evidente, em todos os anúncios e em todos os maços de cigarros ou qualquer outro invólucro em que os cigarros são vendidos, que o fumar constitui risco para a saúde. A comissão determinou que as etiquetas dos maços dos cigarros deveriam ter o aviso a partir de 1 de Janeiro de 1965 e que a publicidade deveria incluir o aviso a partir de 1 de Julho de 1965.

«Paul Hand Dixon, presidente da Comissão, disse anteriormente que os regulamentos garantiriam que o público fosse esclarecido sobre os perigos de fumar.

Porque em Portugal os cancerosos aumentam de dia para dia e os fumantes também, pois é frequente constatar-se menores de cigarro na boca, aspirando fumo com ar de superioridade, não deveriam tais medidas ter repercussão no nosso meio ou, melhor ainda, proibir-se o uso do tabaco, especialmente aos menores?

PORQUE NÃO RESTAURAR OS MOINHOS EXISTENTES NO CONCELHO DE LAGOS? — A propósito do que inteligentemente vem defendendo no «Jornal do Algarve», F. Clara Neves, e Henrique Augusto Costa Lima, sobre os moinhos e azenhas do Algarve, ousamos inquirir: porque não restaurar os moinhos existentes no concelho de Lagos?

Estes são motivo de atracção turística todos sabemos, e fazem-nos recordar os tempos dos nossos avós em que sem as grandes indústrias de moagem que o País hoje conta comia-se pão que fazia inveja a quantos nos visitavam. Nos moinhos recebiam-se as farinhas produzidas pelos nossos cereais e comia-se pão de trigo, cevada ou milho, conforme o gosto de cada um. Hoje tudo mudou pois no concelho de Lagos que ainda conta senão uma dezena de moinhos pouco menos apenas um labora. Isto talvez porque os encargos que os proprietários de moinhos têm de suportar, são considerados em relação aos industriais de moagem, praticamente monopolistas, sobre os quais os preços tem de se curvar. Agrir no sentido da laboração de mais moinhos, entre esses um que até não há muito laborou em Espiche, seria o ideal, mas se tal não for possível pela supremacia dos «seus senhores», que se restaurem, no sentido de atestarmos algo que nos útil e tem a sua história, em alguns casos tão romanesca como os amores de Romeu e Julieta.

EVITEMOS MASCARAR — Nos tempos que decorrem é tal a ansia de mascarar que até as paredes de determinados prédios pertença de criaturas nobres pelos títulos que usam, são mascaradas com pinceladas de cal sobre as manchas que o tempo origina, dada a natureza salitrosa das mesmas, e o pouco respeito que os «senhores» nutrem pelo seu semelhante.

Indicar local ou locais onde tal se constata não será necessário, pois tudo se faz em tais condições que mesmo as autoridades não passam despercebidas. Só para que de futuro se evitem tais mascaradas, surge o lamiré que todos compreenderão: é para quem é.

FIGOS DE MOURA NO ALGARVE? — Apesar de não termos obtido confirmação da entrada de figos de Moura no Algarve, estamos absolutamente convencidos que tentativas se realizaram para o efeito. O facto de um telegrama a quem de direito, pelo Grémio da Lavoura local, no sentido de evitar que a lei seja atropelada com a incorporação de figos de Moura na pasta que se deve preparar para exportação ao Algarve, diz muito.

Cientes porém de que à Imprensa cabe um grande papel na defesa dos interesses da nação, e tudo que afecte a lei, afecta consequentemente, esses interesses, ousamos voltar ao assunto. E fazemos

mo-lo, triste é dizer, porque é vulgar as grandes empresas recorrerem a meios ilícitos para conseguirem fins lucrativos. A Imprensa não relata todos, mas são conhecidos os suficientes para nos acautelarmos contra os «colossos».

PARA CASOS IDENTICOS, PROCEDIMENTOS DIFERENTES? — Sempre temos defendido que para casos identicos não se devem adoptar procedimentos diferentes, e, talvez por isso, penalizá-los verificar que para o comércio que na Rua da Porta de Portugal solicitaram licenças para expor artigos do seu comércio no passeio ou à porta dos respectivos estabelecimentos, os despachos das petições sejam de molde a causar reparos. Enquanto uma petição foi indeferida por unanimidade, a outra foi deferida por unanimidade.

Na petição indeferida o requerente pedia licença para expor artigos à porta do seu estabelecimento com ocupação de dois metros; na petição deferida o requerente pediu para expor artigos do seu comércio no passeio junto ao estabelecimento, ocupando um metro linear. Infilui, a forma de redigir a petição? Se assim aconteceu, porquê a ausência de explicação sobre o indeferimento? Um vereador com quem trocamos impressões sobre o assunto referiu que o deferimento tinha sido baseado em resoluções da Câmara transacta. Mas tal poderá contribuir para indeferimento de petições identicas sem justificação que cale gregos e troianos? Desejamos colaborar de alma e coração, com a Câmara Municipal, e todas as entidades oficiais e particulares que possam contribuir para o progresso de Lagos, que o mesmo é dizer progresso da Nação. Devemos porém confessar, que, para colaboração efectiva, real portanto, se impõe equilíbrio em tudo e por tudo, que no presente caso não alcançamos.

O CARNAVAL DE LOULÉ — Lemos com atenção o que no número do «Jornal do Algarve» de 10 do corrente consta sobre o Carnaval de Loulé, e, com a franqueza que nos caracteriza, sentimos-nos obrigados a dizer: «Repórter X, tem razão».

Sim, porque sendo a colaboração mútua meio mais eficaz para se conseguir qualquer coisa que resulte a bem da humanidade, colaborando todos os Municípios com o envio de um carro com as suas características específicas, poder-se-ia conseguir cortejo único no Algarve, e até mesmo no País Democrático da Nação. Devemos porém confessar, que, para colaboração efectiva, real portanto, se impõe equilíbrio em tudo e por tudo, que no presente caso não alcançamos. O mesmo género em Lagos ou qualquer outra localidade da nossa Província, que necessita de mais e mais atracções para prender os que nos preferem. Não basta o clima privilegiado que desfrutamos, o sol que nos bafeja mais ardentemente que noutras províncias, o mar que nos beija. Preciso é, sim, que com as nossas tradições como a do Carnaval de Loulé, que o signatário recorda com saudade, desde que viveu nessa pitoresca vila, já lá vão mais de 50 anos, façamos ver aos que ao Algarve acorrem, que o calor e alegria que o Criador emprestou à sua obra, se transmitiu nos que habitam este canto abençoado por Deus.

OS QUE DÃO O SEU SANGUE PELA PATRIA — Sufragando a alma de Silvino António Malveiro, falecido em 15 de Outubro de 1963 no cumprimento da sua missão como militar em Angola, foi celebrada missa na Igreja de Santa Maria. Registamos com agrado a presença ao acto das protecções do Centro de Assistência, que assim se vão associando às homenagens devidas aos que pela Pátria dão o seu sangue. Notamos a ausência da M. P. e Juventude Feminina, que justo é se associem a tudo quanto se relacione com actos praticados por nossos militares, em defesa da nossa soberania comparando às homenagens em sua memória.

OS OPERARIOS CONSERVEIROS ESTÃO DEVIDAMENTE PROTEGIDOS? Recentemente tivemos ocasião de assistir ao julgamento de operário conserveiro despedido sem justa causa, pela União Conserveira do Algarve, Lda.

A sentença foi favorável ao operário despedido, mas tido que seja em linha de conta o tempo que mediu entre o despedimento e a solução do caso, quase se perde a noção da justiça. Depreende-se do contracto colectivo de trabalho que o operário, em casos desta natureza, deverá ser indemnizado dos ordenados relativos aos meses que decorrem desde o despedimento até à solução, mas como o previsto na lei é de dois meses e os tribunais, regra geral, pela acumulação de serviço, não podem dar despacho antes de quatro ou seis, aconteceu que o operário em causa só foi julgado seis meses depois do despedimento. A indemnização de dois meses e despesas de deslocação em que foi condenada a empresa, sendo legal, não compensou o operário prejudicado, pelo que se nos afigura que as entidades patronais estão sendo demasiado poupadas em relação às injustiças que a cada momento praticam, por se sentirem apoiadas senão em mais, pelo menos no pouco, quero e mando habitual nos que não vêm que os seus interesses. Não mentiremos se referirmos que muitas operárias se nos têm dirigido clamando da forma como são tratadas pelas «mandões» havendo casos em que chegam a ficar doentes, porque quer aceitamos quer não, os pobres também têm alma, e, como tal, sensibilizam-se perante os actos desumanos dos «senhores», que pela sua forma de ser ou para ganharem graças dos patrões, abusam da autoridade dos cargos que desempenham.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Joaquim de Sousa Piscarreta

PORQUE?

PORQUE É QUE TODOS DIZEM QUE O NOVO DET VALE POR DOIS?



oferta especial

PORQUE o Novo DET é uma fórmula inteiramente nova que após intensivas experiências em milhares de lares foi escolhida como sendo a mais indicada para as condições de lavagem no nosso país.

PORQUE o Novo DET tem acção dupla e por isso lava toda a espécie de tecidos, algodões, sedas, linhos, lãs, nylons e fibras modernas.

PORQUE a fórmula do Novo DET tem um muito maior poder de penetração, que expulsa suave e completamente toda a sujidade da sua roupa. Ela fica branca e resplandecente.

PORQUE com o Novo DET a sua roupa dura 2 vezes mais.

POUPE 2\$80

na compra de 2 pacotes grandes ou gigantes do Novo DET e 1\$50 na compra de 2 médios.

Branco é... **Det** o lavou!

«HOMO LUPUS HOMINUS»

O homem é o inimigo do homem. O jaguar, a pantera, a onça pintada, o tigre de Bengala podem agredir, mas só quando têm fome. O homem é pior do que essas feras, porque agride também quando tem sede.

O homem é insaciável. Sente fome e sede, pelo menos, quatro vezes por dia, estando, portanto, sempre pronto para a agressão. O homem é inimigo da mulher. E inimigo dos outros animais. E é também inimigo das plantas.

O homem come frangos com batatas, com a maior calma deste mundo, sem se preocupar com o crime que está cometendo contra os plúmiferos, e sem ligar a mínima importância ao profundo desgosto que está causando à família das solanáceas.

O homem não presta. O homem não é amigo de ninguém. O homem é inimigo de todos e, por isso, enquanto houver homens sobre a face da terra, não haverá paz em parte alguma do planeta. Se o homem é filho de Deus, deve dar profundos desgostos a seu pai.

Lobo não come lobo. Mas o homem esfaçalha homem. Lobo só come gente em caso de necessidade. Para encher a barriga. Para não morrer de inanição.

O homem mata outro homem, por maldade, mastigando desculpas esfarrapadas sobre o espaço vital ou palitando os dentes com a liberdade dos povos.

Um homem de sentimentos deve fugir do contágio desses homens. E só assim se explica a fraqueza de muitos cavalheiros educados, que acabam vivendo como mulheres. — B. I.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite e pó d'arráz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24

CHAPA ONDULADA DE ALUMÍNIO PARA COBERTURAS de ALCAN S. A.

- Não oxida
- Não requer pintura nem conservação
- Mais leve, pelo que as estruturas ficam mais baratas
- Reflecte o calor
- Fácil de montar

Distribuidores Gerais para o ALGARVE

M A R E F A

Materiais & Representações de Faro, Lda.

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B — FARO

Agentes Gerais:

SANTOS MENDONÇA, LDA.

LISBOA

PORTO



JESUS CRISTO

é o caminho

conheça
melhor
este
assunto

ENTRADA LIVRE

Assista a uma série de conferências de 18 a 25 de Outubro, às 21 horas, na Igreja Baptista de

FARO: RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA
S. BRAZ DE ALPORTEL: RUA LUÍS BÍVAR

Festas no Algarve

A Cristo-Rei, em Faro

Celebra-se amanhã a festa de Cristo-Rei, durante a qual farão o compromisso de honra os novos dirigentes dos organismos da A. C. Em Faro, o programa é o seguinte: hoje, às 21 horas, na Sé, vigília de adoração, pelos frutos do Concílio Ecuménico Vaticano II e pelas intenções do Santo Padre e, da A. C.; amanhã, às 9, missa solene da festa, com comunhão geral e alocução apropriada. No final, proclamação e juramento dos novos dirigentes da A. C. dos planos diocesanos e paroquial de Faro.

LANIFÍCIOS FLORESTA COVILHÃ

Completo sortido de Inverno.

Grandes descontos. Enviam-se amostras.

Vende-se ou Trespasa-se

Óptima casa situada num dos melhores sítios junto à estação dos Caminhos de Ferro da C. P. em Tunes-Gare, servindo muito bem para qualquer ramo de negócio.

Tratar com Maria de Sousa Pedreirinho — Tunes-Gare — Algarve.

A TÉCNICA DA PUBLICIDADE ORIENTADA POR OS C. T. T. NO ALGARVE

«CONTROL DE PUBLICIDAD Y VENTA»

Temos presente o número de Agosto da revista «Control de publicidad y ventas» que tem comités directores em Madrid, Barcelona e Lisboa. Este último é composto pelos srs. Jorge Galveiras Rodrigues, Luís F. Lagrifa Neto Vasco e dr. Artur Francisco Varatojo.

Trata-se de uma publicação redigida em espanhol, com uma secção portuguesa e ocupa-se a mesma da técnica e disciplina da publicidade, fornecendo curiosos elementos e directrizes sobre uma actividade que é hoje decisiva para a expansão das vendas.

Transcrevemos com muito gosto o editorial do último número respeitante à secção portuguesa, intitulado «O Clube da Publicidade».

CONTROL, ao tomar a seu cargo a promoção do Clube dos Publicitários Portugueses, não trouxe nenhuma ideia nova, porquanto em 1945, um grupo de jovens artistas gráficos tentou levar a cabo essa tarefa, que ao calor da juventude lhes parecera fácil, mas que dadas as dificuldades, ao tempo, acabaram por esquecer.

Há cerca de 6 a 7 meses, um numeroso grupo de técnicos e artistas gráficos, que a seguir passo a nomear — Alfredo Castro, Almeida Mendes, Antó-

nio Nico, Artur Agostinho, Carlos Rafael, Fernando de Almeida, Fernando Santos, José Rocha, Orlando Costa e Manuel Rodrigues — tomaram a peito a promoção do Clube da Publicidade, ficando cada um com a sua parte de trabalhos, estando todos eles pendentes da resolução de um dos problemas mais importantes, as instalações do futuro clube.

Desconhecendo absolutamente tal resolução, e por influência do que se passara recentemente na vizinha Espanha — a concretização do Clube de Publicidade de Madrid — CONTROL de Lisboa, dada a inexistência de tal órgão em Portugal, propôs-se à criação do Clube de Publicidade.

Os fins deste Clube serão culturais e recreativos, podendo organizar conferências, exposições, visitas e quantos actos e contactos considere oportunos para o desenvolvimento dos mesmos.

(Os pontos principais do Clube, deverão ser os seguintes):

— Manter a ética profissional ao mais alto nível.

— Colaborar com o Estado, dentro da órbita em que se desenvolve a actividade do Clube, em Campanhas Educativas e melhoramentos do nível de vida.

— Procurar a confiança e o favor do público sobre a Publicidade.

— Procurar estreitar as relações dos meios, agências de publicidade, agentes e anunciantes entre si.

— Promover exposições, certames, círculos de conferências, etc., que tenham como objectivo prestigiar e enaltecer o valor da publicidade.

— Estreitar relações com idênticas associações que venham a surgir em todo o território nacional e as existentes no estrangeiro.

— Facilitar elementos necessários para uma ampla comunicação de ideias e opiniões entre os associados.

— Proteger e defender os interesses da publicidade.

Agradecemos à Sociedade Le-Cocq & Cunha Ferreira, Lda., proprietária do Gabinete de Estudo e Sociologia Aplicada — Gesa, a incondicional colaboração posta à nossa disposição para levar a cabo um inquérito sobre o tema «Clube da Publicidade», que cremos indispensável para o seguimento deste assunto.

Neste número de CONTROL, poderão os nossos leitores ler uma ampla reportagem e entrevista, sobre as possíveis instalações do Clube da Publicidade.

Economia

Lota de Peniche As vendas na lota de Peniche, durante o mês de Setembro, atingiram 15.791.625\$, tendo sido o rendimento por espécies o seguinte: sardinha, 9.382.406\$20; diversos não especificados, 2.875.372\$30; lagosta e lavagante, 1.091.341\$80; carapau, 1.086.315\$5; cavala, 596.740\$20; chicharro, 402.494\$; pescada, 193.432\$30; perceve, 72.314\$60; pargos, 24.227\$; sarda, 21.647\$50; sardinha, 16.067\$50; bonito e sarraão, 11.173\$4; raia e semelhantes, 9.548\$; goraz, 6.948\$50; linguado e azevia, 1.596\$20.

Diversas A pesca sueca de alto mar excedeu em 1963, com 327 mil toneladas, o resultado do ano anterior em 16 por cento. Devido à dificuldade de venda de arenque, o resultado reduziu-se, porém, 25 por cento. Em portos estrangeiros desembarcaram-se mais 161.000 toneladas, ou seja, mais 37 por cento do que no ano anterior.

— Calcula-se que a colheita de amêndoa na Espanha atingirá, este ano, as 36.000 toneladas, verificando-se um aumento de 5.000 toneladas em relação à última estimativa. Esta informação foi dada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América no seu último boletim.

— A avicultura espanhola ocupa o terceiro lugar na escala do crédito nacional agrícola. No último quinquénio a produção de ovos passou de 6.580 milhões de pesetas para mais de 15.000 milhões. O número de galinhas, actualmente, é de 44 milhões de unidades.

— No mês de Junho findo a Espanha exportou 6.991.154 quilos de azeite, dos quais 5.443.438 em barris e o restante em latas, contra 9.242.820 quilos no anterior mês de Maio. No primeiro semestre deste ano, a exportação de azeite espanhol totalizou 71.042.182 quilos, contra 12.728.481 quilos no mesmo período de 1963 e 52.687.085 quilos no período correspondente de 1962.

PARA SI...



o amigo
FRIX

oferece um saco bonito, prático e económico de linhas modernas e cor apropriada

BASTA JUNTAR DOIS ROTULOS FRIX

o FRIX contém ASEPTOCLOR poderoso desinfectante

15,00

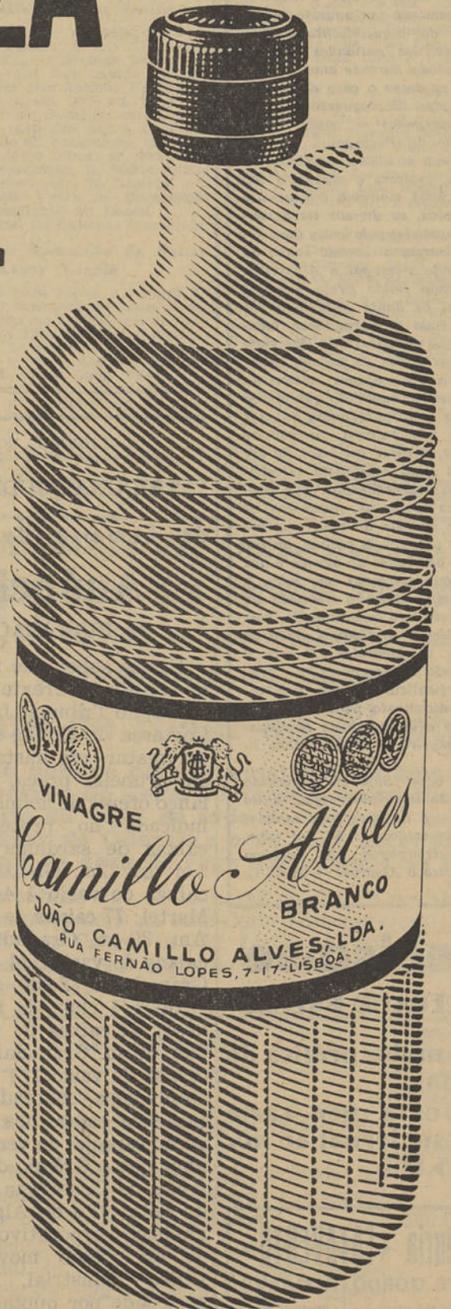
PARA RECEBER O SEU SACO DE COMPRAS

FRIX LIMPA E DESINFECTA MELHOR

PUREZA TOTAL

Vinagre não é qualquer vinho azedo. Os bons pratos exigem bons vinagres. E um bom vinagre só pode ser feito com um bom vinho. O vinagre CAMILLO ALVES garante alta qualidade porque:

- * É produzido com bom vinho.
- * É agora apresentado também em embalagem plástica especialmente concebida para a protecção da boa qualidade deste bom vinagre.
- * Esta embalagem é fabricada com material estudado e escolhido para assegurar o aroma e frescura do vinagre que V. merece e deve escolher.



VINAGRE CAMILLO ALVES

embalagem especial... pureza total.

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim Anúncio

Faz-se saber que, no dia 20 de Novembro de 1964, às 16 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal, perante a Comissão para tal fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra: «BENEFICIAÇÃO DE FONTES PÚBLICAS DO CONCELHO DE ALCOUTIM».

Base de licitação 795 600\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 19 890\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 1.ª subcategoria da IV categoria e na subclasse — da 1.ª classe, estabelecidas, pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 21 de Outubro de 1964.

O Presidente da Câmara Municipal,
ANTÓNIO MARIA CORVO

Crónicas do Verão ardente

ESTOU já para aqui a imaginar as expressões de rosto dos meus leitores ao observarem que, teimosamente, vou mantendo o título destas minhas crónicas, a despeito do tempo chuvoso, que não frio, que se tem feito sentir nos últimos dias na nossa Província.

Os turistas que por aqui andam ainda, porém, estão pelo nosso lado. Eles concordam em que, apesar das pingas de água que ultimamente têm caído e que a nós algarvios soam como sinais de alarme, o Algarve permanece num autêntico Verão — temperatura amena, a água do mar apetecível... eu sei lá! Uma soma de louvores que nos desvaneca...

Como tudo tem um limite todavia e porque não pretendo nem tenho qualquer prazer em «armar em maçador» — como se diz agora — aqui prometo solenemente que esta é impreterivelmente a minha última crónica do Verão ardente. Com a mesma disposição mas com título diverso vão ser brevemente publicadas aqui outras crónicas que, assim o espero, poderão vir a suscitar nos meus leitores interesse idêntico ao que surgiu com as presentes.

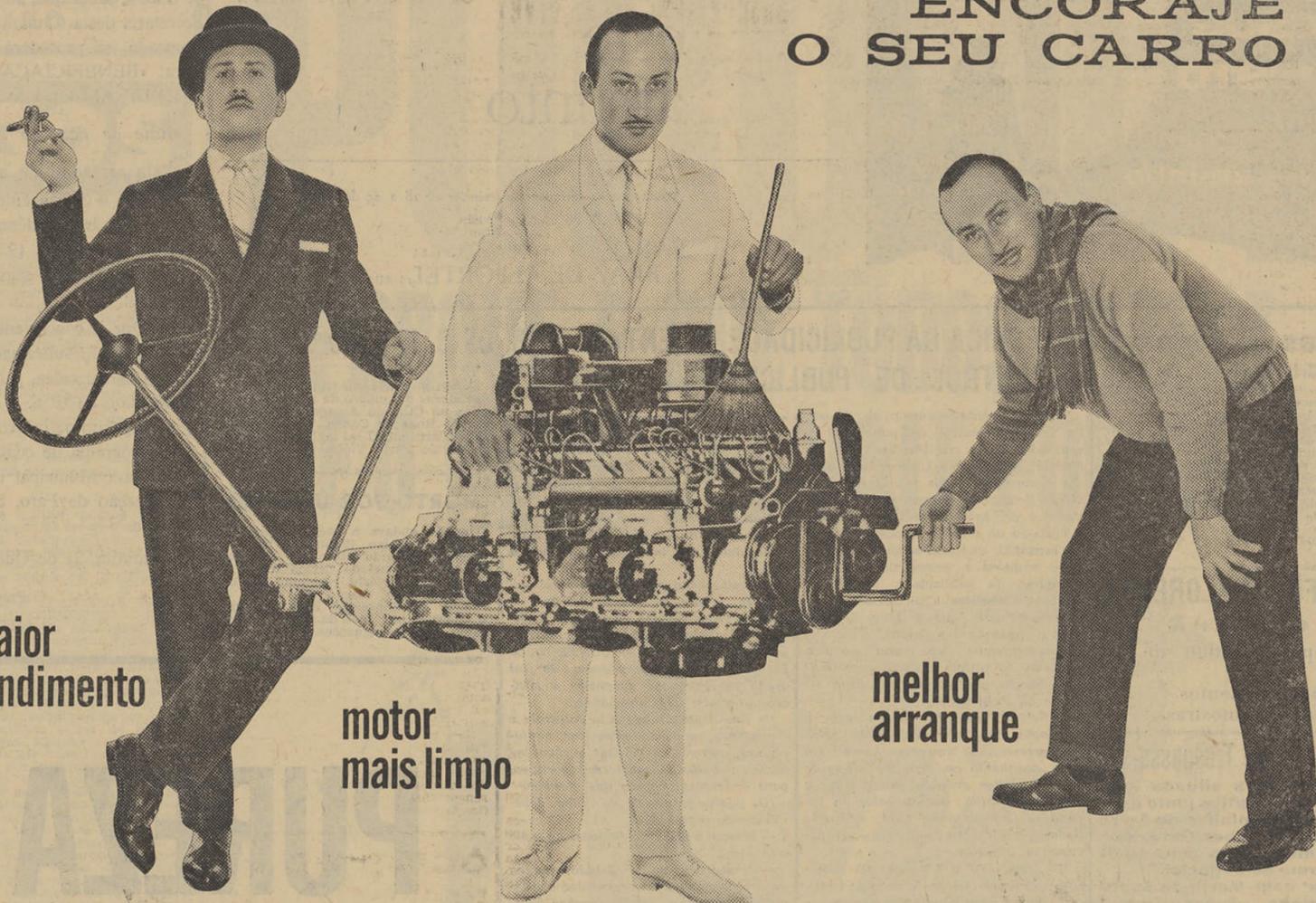
Segundo me parece, houve muita gente que não compreendeu que estes breves apontamentos se destinam, única e exclusivamente, a proporcionar ao leitor um momento de leitura agradável, simples e desprovida de pretensões de qualquer espécie.

Mas vamos directamente ao tema da nossa conversa de hoje. Acabo de ler interessadamente no belo semanário que é o «Jornal do Funchal» um bom artigo de Rolão Preto intitulado «Grito de Alarme» e em que se afirma nomeadamente: «O Algarve desnacionaliza-se. O portuguêsíssimo Algarve está sendo dia a dia vendido a retalho à cobiça ávida de estrangeiros. Tudo muito certo... Concorramos em absoluto com Rolão Preto. O Algarve é efectivamente portuguêsíssimo, a despeito do esquecimento a que, por parte das entidades oficiais, esteve votado durante anos e anos. Ou não se desse o caso de termos sido até aqui há cinquenta anos um «reino agregado» — passe o termo — ao de Portugal...»

Diz ainda o distinto articulista: «Alemães, ingleses e espanhóis são agora a nova moirama que assalta as amorosas, as divinas terras outrora resgatadas pelo braço duro dos que realizaram o doirado sonho do reino unido Portugal e Algarves». Prevê ainda Rolão Preto que «de Vila Real de Santo António a Sagres — toda a maravilhosa faixa de ouro que constitui uma das mais estupendas praias do mundo, maior do que a Côte d'Azur, maior do que a Riviera, maior do que Miami — toda a costa portuguesa Sul dos Algarves não tardará, se não se lhe acode, a estar em risco de ser presa da onda capitalista internacional ali desenoadada». São considerações oportunas, judiciosas, se bem que evadidas de uma pequena ponta de exagero. E porque, apesar de todos os toques de alarme e dos perigos que ameaçam cair sobre a nossa terra, nunca a previsão de Rolão Preto terá concretização, pois para defender o Algarve ainda cá estão... os algarvios. E isto é preciso não esquecer.

E o articulista termina recitando o medicamento para pôr cobro aos actos e intenções do capitalismo estrangeiro — arranjá-los ímmites.

Muito bem! Seja-nos permitida no entanto uma observação muito simples — a de que ainda estaríamos como estávamos há dez anos, se os estrangeiros não tivessem «descoberto» o Algarve! — T. da L.



maior rendimento

motor mais limpo

melhor arranque



X-100
MULTIGRADE



JORNAL DO ALGARVE
N.º 396 — 24-10-964

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Olhão

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 29 de Outubro corrente, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Olhão, se hão-de arrematar, em hasta pública, em primeira praça, ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, 196 caixas de sardinha s/ pele, 1/4 us. 22m. Greatness; 350 caixas de vasio 1/4 us. 22m. Martel; 77 caixas de vasio 1/4 Am. 30 m. Granadaisa; 500 caixas de vasio 1/4 us. 22 m. Granadaisa; 2.000 caixas de vazio 1/4 club. 30 m. Greatness; 52 caixas de vasio 1/4 Am. 30 m. Granadaisa; 2.000 caixas de vasio 1/4 us. 22 m. Granadaisa, contendo em latas cada caixa, nos autos de acção especial de venda de penhor que o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve, organismo corporativo, com sede em Olhão move contra União Industrial, Limitada, sociedade por quotas com sede e domicílio social na Rua Fábrica Material de Guerra, n.º 4, em Lisboa.

Olhão, 6 de Outubro de 1964

O Escrivão de Direito,

(a) Francisco de Oliveira Martinho

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Manuel Soares Caramujo

PRISÃO DE VENTRE E MALES DE ESTÔMAGO

Tratam-se com Chá Laxativo Reis. Não exige dieta. Pacotes de 5\$00 e 10\$50. Envia à cobrança: Farmácia Reis — Fuseta.

Publicações

«Focus — Enciclopédia Internacional»

Sauo o fascículo n.º 9 de «Focus — Enciclopédia Internacional», que val das palavras Báltico a Beira Baixa, distribuindo-se com o mesmo extratexto sobre aviação.

Elemento de consulta indispensável ao homem que não dispensa o contacto com os vários ramos do conhecimento humano, «Focus» é uma obra de grande utilidade.

«O Tempo e o Modo»

O número de Setembro de «O Tempo e o modo», revista de pensamento e acção, comemora o centenário de William Shakespeare, inserindo artigos que tratam dos aspectos fundamentais da obra do dramaturgo isabelino. Assim Jorge de Sena refere-se ao «Realismo de Shakespeare», João Pais trata do «Drama e Música em Shakespeare», Eduardo Lourenço fala «Do Trágico e da Tragédia» e António Pedro dá-nos algumas «Notas para servir de explicação vaguíssima à maneira como teria gostado de encenar o Hamlet».

Dois artigos tratam assuntos diversos: «A enciclica Ecclesiam suam», por João Bénard da Costa, e «Indústrias Motrizes e Desenvolvimento Industriais», por Mário Murteira.

Em crónica, Vasco Pulido Valente e Luís Salgado de Matos tratam respectivamente das eleições americanas e inglesas, cuja proximidade é motivo de interesse. Ainda, Sérgio Pereira da Silva publica «Guiana britânica ou os desvelos do neo-colonialismo», estudo de um problema significativo.

A revista inclui também as suas habituais secções de noticiário crítico e crítica de noticiário.

Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Sauo o n.º 12 do Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos que insere copiosa informação acerca da actividade destes prestimosos Serviços. Com este número, completa três anos o Boletim que visa os seguintes objectivos:

1 — Deixar registados os elementos mais importantes da actividade desenvolvida pelos vários sectores dos Serviços Hidráulicos; 2 — Levar esses elementos ao conhecimento dos vários Serviços e dos diversos funcionários, por forma a facultar a todos uma ideia de conjunto das actividades da Direcção-Geral, indispensável para que melhor possam enquadrar a sua própria actua-

ção na do organismo que servem; 3 — Com a divulgação dos elementos colhidos através de determinados sectores, incentivar que outros sectores passem também a dar, cada vez em maior medida, o seu contributo interessado para o desejável registo das respectivas actividades, indispensável para que possa alcançar-se o exacto panorama do trabalho global realizado pela Direcção-Geral, com a colaboração de todos os que nela servem; 4 — Facilitar a actuação dos técnicos da Direcção-Geral, colocando ao seu alcance grande número de elementos que interessam para os trabalhos a seu cargo e que muitas vezes lhes faltam; 5 — Transformar actuações isoladas em actuações coordenadas, obedecendo a análogos moldes e melhor integradas em trabalho de equipa; 6 — Chamar a atenção de todos os Serviços e técnicos para elementos em que se terão de alicercar trabalhos cuja preparação terá de caber ao contributo dado por muitos dos que trabalham nesta Direcção-Geral e que assim se impõe oportunamente divulgar entre eles.

Trata-se, inquestionavelmente, de uma publicação utilíssima e que honra todos os seus colaboradores.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — O n.º 65 insere, além das secções habituais, os seguintes estudos: «La determinación y el tratamiento fiscal del beneficio de los negocios realizados en Brasil por empresas extranjeras», por Alfonso Rodríguez Sainz; «Provisões (alguns comentários acerca dos artigos 33.º e 34.º do Código da Contribuição Industrial)», por Rogério Fernandes Ferreira; «Pagamento voluntário nas transgressões fiscais participadas ou denunciadas (interpretação do artigo 118.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos)», por Laurentino da Silva Araújo.

«ORIZZONTI DI GLORIA» — Recebemos os n.ºs 4 e 6 desta revista de cultura de arte e de actualidades, órgão oficial da Academia de Pontzen, de Nápoles, da qual é director o dr. Ciro Punzo.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS — Editados por este organismo recebemos os cadernos «Notas sobre a indústria nacional de curtesumes», do dr. Eduardo Godinho e «A importância da alimentação na economia das explorações animais», do dr. Elias Marques Esteves.

«M. B. TRANSPORT» — Recebemos o n.º 14 desta interessante revista editada especialmente para automobilistas pela Daimler-Benz Ag., de Estugarda (Alemanha).

«BOLETIM DA CAMARA DE COMERCIO ITALIANA EM PORTUGAL» — Recebemos os n.ºs 5 e 6 que se ocupa do comércio luso-italiano.

«MARROCOS» — Temos presente o Boletim de Informação n.º 130 da embaixada do Reino de Marrocos em Lisboa, de cujo sumário destacamos o ar-

TROVOADAS

NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 396 — 24-10-964

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Olhão

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e Primeira Secção de Processos, correm éditos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos da RÉ UNIÃO INDUSTRIAL, LIMITADA, sociedade por quotas com sede e domicílio social na Rua Fábrica Material de Guerra, 4, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção especial de venda de penhor que o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve, organismo corporativo, com sede em Olhão move contra a mencionada Ré.

Olhão, 6 de Outubro de 1964

O Escrivão de Direito,

(a) Francisco de Oliveira Martinho

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Manuel Soares Caramujo

tigo que o rei Hassan II escreveu para um jornal libanês intitulado: «Um erro: copiar sistemas políticos aplicados noutros países».

Damas

37

Orientador: Amadeu M. Coelho

Avenida Olivença, 119-1.º — Faro

Continuação

TRATADO I. SAIDA I.

(19)

B. 12-15, 19-12; B. 8-15, 31-28; B. 4-8, 18-13; B. 3-6, 23-20; B. 15-19 e se ganha.

(11) Não 31-28 si 23-20. B. 14-19 y donde queira é melhor jogo das B.

(12) y se à jogada 10, quando 10, y 10, não 25-21 si 23-20. B. 12-16, 20-16; B. 11-20, 24-15; B. 16-20, 15-12; B. 8-15, 19-13; B. 13-23, 25-21; B. 3-11, 21-18; B. 23-27, 30-23; B. 10-14, y se G.

(13) Não 21-28 si 12-8. B. 3-7, 22-19; B. 7-12 y se ganha.

(14) Não 22-19 si 22-18; B. 13-22, 26-19; B. 17-26, 30-21; B. 11-14, 19-15; B. 14-19, 29-26; B. 10-13, 21-17; B. 13-18, 17-13; B. 13-23, 25-21; B. 23-27, 13-10; B. 27-30, 21-17; B. 22-26, 10-5; B. 26-29, 5-1; B. 19-22, y se ganha.

(15) y se quando 10 y 10, que num. 12 jogou 20-15, se joga-se 31-27. B. 16-23, 27-20. B. 3-7, 19-15; B. 10-14, 22-18; B. 14-21, 25-18; B. 18-22, 26-19; B. 7-12, 30-27; B. 17-21, 27-23; B. 4-7, y que na diferencia se ganha.

VOLTA III

Outra vez à jogada 6, não 18-13 ni 18-14, si 25-21, como se segue.

(1) B. 10-14, 23-19; B. 14-23, 28-19; B. 9-13, 32-28; B. 13-17, 28-23; B. 5-10, 21-18; B. 1-5, 25-21; B. 5-9, 31-28; B. 10-13, 19-14; B. 2-5, 24-20; B. 6-10 y se ganha.

(2) Não 24-20, si 23-20. B. 12-16, 28-23; B. 8-12, 23-19; B. 16-23, 27-20; B. 12-15, y se ganha.

(3)

(Continua)

VENDE-SE

Uma propriedade junto a Armação de Pêra, com área de 23.500 m2. Bem situada e com uma esplêndida vista para o mar. Trata Manuel Águas da Ponte, Av. Almirante Reis, 110-3.º — Lisboa.

Precisa-se EMPREGADO BALCÃO

Com muita prática de fazendas.

Resposta por carta para este jornal ao número 5.106.

Residência «CATAVENTO»

MONTE GORDO - ALGARVE

Telefone N.º 429 - Telegramas: VENTO-M. Gordo
Vila Real de Santo António - Portugal

Belíssimos quartos e apartamentos, todos com casa de banho e varanda privativa. A 200 m. da Praia. Magnífica vista sobre o oceano

Esmerado serviço de Restaurante, Snack-bar, Café e Garagem

ABERTO TODO O ANO «CATAVENTO» is the most modern of Monte Gordo, with finest view, overlooking the Sea. Magnificent Restaurant, Snack-Bar and Dancing, is situated next to the Beach. All rooms with private bath and SUN balconies. Garage.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

VELA

Preparamo-nos para o «Nacional»

Foi, com imenso agrado, que vi no nosso *Jornal do Algarve*, a notícia de que nos dias 3, 4, 5, 10 e 11 seriam disputadas, a cargo do simpático Sport Faro e Benfica, as provas da classe snipe, para apuramento da equipa detentora do título de campeã regional.

O facto, como disse, sendo motivo de grande satisfação para todos que por tão salutar desporto se interessam, é, além do mais, como que uma «chegada» ao já debatido, embora oportuno, momento turístico da nossa querida Província — ainda que, olhos perspicazes de não tenham visto — a par da certeza de que no próximo «Nacional», a disputar em Luanda, a nossa Província estará condignamente representada.

É digo condignamente, porque convicção estou de que todos os velejadores do Algarve, se, lhes derem os «meios» de que tanto carecem, se imporrão à consideração dos demais, em qualquer latitude onde sejam chamados a manobrar uma «cana», e a puxar uma escota.

Assim foi no passado; é, no presente, e será no futuro!

Com esta certeza de que a nossa representante, sem sombra de dúvidas, está à altura de se «medir» com as restantes províncias, nas provas do campeonato, neste meu escrito, bem assim em outros — o maior respeito por todos os técnicos — não me proponho mais do que «lembrar», porque mais não posso fazer, um pouco dos pequenos «nadas» que tomados em consideração, levem sem contrariedade aos «grandes feitos».

Se, é certo que no ano findo, a equipa do Algarve — simpatísimos moços — não obteve o lugar a que aspirava, não é menos certo que às restantes equipas, em prova, o mesmo sucedeu na luta com os já consagrados campeões angolanos.

Por este facto, e antes do mais, acho oportuno algo dizer, desses nossos consagrados Sena Rodrigues e seu proa, sobre o seu comportamento, no que a treinos diz respeito.

1.º — Sena Rodrigues e seu proa, conseguiram a primeira grande vitória da sua vida, no dia em que com uma taxa de vontade inabalável, meteram na cabeça que seriam «ases», no desporto da vela.

2.º — Para tanto, e como a vela entre nós só é disputada no meio líquido — pois há quem julgue, que na cama, nos cafés ou cinemas, se ganham tais provas — para aquele meio se passando, aí assentaram arraiais para todos os momentos ou, horas livres, dos seus afazeres profissionais.

3.º — Com vento, ou sem ele, com o seu snipe e parcas refeições — mais vezes sem elas, do que com elas — inclaram então o programa que consubstanciaria o seu sonho: serem campeões da modalidade!

Graham & Roberts, Lda.

Albufeira CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoca-se por este meio a assembleia geral extraordinária a reunir no dia 24 de Novembro de 1964, pelas 10 horas, na sede desta firma, na Rua Nova, n.º 7, em Albufeira, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Alteração da firma adoptada e consequente alteração do artigo 1.º
- Aumento do capital social e nova divisão do valor das quotas com a alteração do artigo 3.º
- Alteração do artigo 5.º, com a nomeação de um único sócio gerente e atribuição dos seus poderes.
- Anulação do artigo 7.º

Albufeira, 24 de Outubro de 1964.

A GERENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

LIBOIA: Rua 12 Dezembro 101-119, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

Basquetebol no Algarve

Apresentou-se o Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão

Disputaram-se no passado domingo os jogos de basquetebol respeitantes à 1.ª jornada do Distrital da época de 1964-1965, no qual se inscreveu pela primeira vez o Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão, com uma equipa que embora modesta se apresentou com notório entusiasmo.

Por apenas nos ter sido dado assistir a um encontro, não podemos de momento formular a nossa opinião acerca do valor das equipas apresentadas nesta primeira jornada, mas segundo opiniões que colhemos devemos ter, esta época, um campeonato mais equilibrado do que no ano findo, com um maior número de equipas a pensar nos lugares de honra.

Há presentemente algumas dificuldades a remover pelas entidades superiores do basquetebol no País, no que se refere a certos problemas que tem surgido na nossa província. Além disso o número de adeptos da «bola ao cesto» no Algarve ainda é diminuto e suscita assim certas incompatibilidades nos que compõem os organismos locais.

Para apreciar o primeiro encontro desta época dirigimo-nos ao Parque Cristiano Viegas em Olhão, onde o Olhanense recebia a visita do Ginásio Olhanense.

Logo no início do prélio se notou o desnível actual entre os componentes das duas equipas, quase fazendo esquecer os tempos áureos das excelentes equipas do Ginásio Olhanense.

As equipas alinharam com os seguintes elementos cuja pontuação obteve também indicamos:

Olhanense — Luís do Ó (49), Manuel Brito (15), Daniel Relvas (4), Hermógenes (2), Américo Pinto, Fernando Lopes (3), José Manuel e José Telésforo.

Ginásio — Nunes (6), Gomes (2), Santos, Renato (6), Serafim e Benzinho (19).

O desnível já notado acentuou-se bastante de início pois aos 7 minutos já o Olhanense vencera com um 4-vantagem impressionante por 9-0, marca que facilmente pôde aumentar contra a esporádica réplica do clube «verde» onde apenas Benzinho se cotava como o único marcador capaz.

No Olhanense, Luís do Ó houvera iniciado uma série de encestamentos digna de nota, que o havia de colocar como o melhor marcador da jornada inaugural, com um score de 49 pontos. O primeiro tempo terminou quando o marcador acusava 41-15 favoráveis aos da casa.

No resatamento, a vantagem do Olhanense subiu até aos 13 minutos para 52-19, momento que marcou o início duma toada de equilíbrio que pela primeira vez neste encontro se notava. Mais permitido do que conseguido este equilíbrio entre as duas equipas contendas manteve-se até ao final, cuja marca de 73-33 premiou a equipa mais esclarecida durante todo o encontro.

Nos restantes jogos desta jornada, verificaram-se os seguintes resultados: «Os Olhanenses», 50 — Casa dos Pescadores de Portimão, 20; (18-10 ao intervalo); «Os Bonjoanenses», 34 — Imortal de Albufeira, 21 (14-12 ao intervalo); Portimonense, 44 — Farense, 38 (20-10 ao intervalo).

J. R. C. DOURADO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Portimonense, 1 — Oriental, 0

Os visitantes defenderam-se bem!...

...! E esse facto perturba nitidamente o quadro algarvio que encontrou grandes dificuldades em penetrar no último reduto dos contrários, aglomerados nas imediações da sua baliza.

Embora o grupo de Portimão jogasse quase todo o prélio no meio terreno dos antagonistas numa permanente toada ofensiva a verdade é que ao seu futebol faltou, acutilância, sentido de perfuração e particularmente poder de remate, para destruir um sistema predominantemente defensivo cujo único objectivo era garantir a invulnerabilidade da sua rede. E foi até um golpe feliz que proporcionou o merecido triunfo dos homens da Rocha, cujo futebol lateralizado também contribuiu para o relativo êxito da tática marvilhense.

Olhanense, 4 — Atlético, 2

Os alcantarenses «metem» um susto!

Sem jogar bem, o Olhanense ganhou bem. Não, porque o adversário lhe fosse inferior, podemos até dizer que o Atlético nos sugeriu a ideia de mais intencional e rectilíneo, mas não restaram dúvidas de que o grupo algarvio filiou o seu triunfo na maior valia técnica das suas unidades indiscutivelmente superiores aos adversários.

Realmente os alcantarenses tiveram períodos em que confundiram a extrema defesa algarvia já de si incerta na marcação aos adversários, valendo ao grupo de Olhão o temor dos avançados visitantes em visar o golo.

Alhandra, 5 — Farense, 1

Tarde «negra» dos algarvios

Incaracterísticos no ataque e inseguros na defensiva, os homens de Faro tiveram realmente uma tarde para esquecer, pela forma indefinida como actuaram particularmente frente à natural reacção dos donos do campo ante a igualdade.

Sem poder de remate e penetração da sua baliza os farenenses, não podiam realmente aspirar a outro resultado. Contudo «stardes más» todos as têm e os farenenses têm valor para a devida rectificação!

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

As mulheres nasceram para ser amadas, mesmo as que nos acolhem como ertiga brava.

*** Quando a mulher começa a amar, até a lama lhe parece cor de rosa. Dois seres unicamente tomam altura no seu pensamento: Deus, que está no céu, e o seu amor, que está na terra. Aquele ela dirige as suas preces por este.

*** A mulher que aceita oferenda das mãos do homem assume, implicitamente, o compromisso de retribuí-la.

J. Álvarez Sénior

HAVAS

no lar e na indústria



tudo mais fácil e económico COM **moltopren**

ESPUMA moltopren para: MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS · ALMOFADAS · TAPEÇARIAS · EMBALAGENS · REVESTIMENTOS · ISOLAMENTOS · VESTUÁRIO · SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO · USOS DIVERSOS

ESPUMA **moltopren** **Sundlete**

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.**
Avenida 5 de Outubro, 62
Telef. 101 **OLHÃO**

FOI VENDIDA EM LEILÃO NA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA, EM LISBOA e adquirida pelo importante homem de negócios, sr. MATIAS CELORICO PALMA pela importância de CINCO MIL E UM CONTOS o grande conjunto industrial da firma CARLOS FRESCATA & FILHOS

A importante fábrica de carnes que a firma Carlos Frescata & Filhos montou e explorou, durante muitos anos, na Quinta do Anjo — Palmela — em inactividade ultimamente, com todos os prejuízos para a economia nacional, em particular para um dos grandes sectores da produção porcina alentejana, foi agora vendida em hasta pública, bem como a grande propriedade onde o conjunto industrial se instalava, nas imediações de Palmela, pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Lisboa.

O leilão, muito concorrido, teve como principal arrematante o importante homem de negócios, sr. Matias Celorico Palma, fundador e proprietário do restaurante turístico regional «Chicote» e da firma «Urbanova», cotada empresa de Lisboa com larga actividade nos ramos da urbanização nacional e financiamentos sobre imobiliários, que dispendeu com a importante compra a valiosa importância de cinco mil e um contos.

Este conjunto industrial, ao que se julga saber, não será desmantelado e voltará a laborar, imediatamente, quando tiver melhorado o repovoamento da espécie porcina portuguesa, actualmente em crise de fomento devido aos surtos de doenças que a têm abatido.

NECROLOGIA

Capitão Joaquim Pedro Mendonça

No Hospital Militar em Lisboa, para onde tinha seguido a fim de receber tratamento, faleceu o nosso estimado assinante sr. capitão Joaquim Pedro Mendonça, de 63 anos, natural de Mesines. Combatente da Grande Guerra, prestou mais tarde serviço na Índia e regressou à metrópole, servindo no Batalhão de Caçadores em Lagos. Comandou também a secção da Guarda Fiscal em Portimão. Era casado com a sr.ª D. Júlia Oliveira Negrão Mendonça, pai da sr.ª D. Maria Teresa Negrão Mendonça Marques da Cunha, casada com o sr. Fernando Vieira Marques da Cunha, funcionário público e do sr. Joaquim Pedro de Oliveira Mendonça, estudante universitário.

O funeral realizou-se em Lisboa, para o cemitério do Alto de S. João. A sua morte foi bastante sentida, pois era pessoa muito afável e bondosa.

D Adélia da Cruz Vieira
Em Lagos, onde acidentalmente se encontrava, faleceu a sr.ª D. Adélia da Cruz Vieira, de 80 anos, natural de Alcantarilha, que fora casada em primeiras núpcias com António Martins de Sequeira, de quem teve um filho, sr. Joaquim Martins Sequeira, sargento da G. F., e em segundas com o sr. Francisco Bernardo da Encarnação, de quem teve os seguintes filhos: sr. Francisco Vieira da Encarnação, D. Maria Adélia Vieira da Encarnação, já falecida, e a sr.ª D. Inácia Vieira da Encarnação Gonçalves, residente em Lagos.

O seu funeral foi bastante concorrido.

Capitão dr. Armando de Sousa Lamy Varela

Realizou-se para Silves o funeral do sr. capitão dr. Armando de Sousa Lamy Varela, falecido em Lisboa, que contava 47 anos e era filho de José Gonçalves Varela e de D. Bárbara sr. Conceição, já falecidos, e irmão dos srs. Gilberto e dr. José de Sousa Lamy Varela.

Ardoroso republicano, a todos os que o visitavam no Hospital de S. José, onde esteve internado, falava dos seus ideais.

D. Rita Telesfor Martins
Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Rita Telesfor Martins,

de 73 anos, casada com o sr. Manuel Jaime, mãe da sr.ª D. Isabel Martins Gomes, casada com o sr. Joaquim Gomes, e avó das sr.ªs D. Rita Gomes Centeno, D. Maria Virginia Martins Gomes Rodrigues, D. Isabel Martins Gomes e dos srs. Jacinto Martins Gomes e Manuel Joaquim Martins Gomes.

Também faleceram:
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Aníbal da Silva Glória, de 63 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Rosa Guerreiro.

Em OLHÃO — a sr.ª D. Gertrudes Gomes, natural de Olhão, de 69 anos, casada.

— o sr. Joaquim António Lino, de 77 anos, casado com a sr.ª D. Elisa Martins Lino, empregado na Litografia Ramirez, Perez, Cumbreira, Lda., natural de Santa Maria (Tavira), sogro do nosso assinante sr. António José Molarrinho, pai do sr. Jaime das Neves Martins Lino e avó dos srs. António Joaquim Martins Molarrinho, José Manuel Martins Molarrinho, Jaime Nóia Lino e das meninas Ana Nóia Lino, Maria da Felicidade Nóia Lino e Elisa Martins Lino.

Em FARO — a sr.ª D. Maria Taranta Madeira, viúva, de 83 anos, residente no sítio de Mar e Guerra, mãe das sr.ªs D. Maria Taranta Madeira, e D. Maria de Lourdes Madeira Vargas; sogra do nosso assinante sr. José Luís Carminho; avó dos srs. José Luís Madeira e António Luís Madeira e tia do nosso assinante sr. Joaquim Madeira Júnior.

No sítio de ALBERNEIRA (Quefes) — o sr. Firmino Gonçalves Charneca, natural de Quefes, de 75 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Caiana.

Em ALGOZ — o sr. Luís José Guerreiro, de 44 anos, natural de Loulé, comerciante e industrial, casado com a sr.ª D. Gertrudes Cabrita Teles, irmão da sr.ª D. Maria Francisca Guerreiro de Brito, casada com o sr. Manuel Viegas de Brito, cunhado da sr.ª D. Maria Alice Teles Duarte, casada com o sr. José Marciano Duarte e do sr. Dimas Cabrita Teles, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Vieira Teles, e genro da sr.ª D. Maria Cabrita Teles, viúva, residente em Alvalades.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

Ministério das Obras Públicas Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos REPARTIÇÃO DE OBRAS

Plano de Rega do Alentejo

Concurso público para arrematação da empreitada de construção do Canal do Rogil e respectiva rede secundária de rega, da rede de rega por aspersão das várzeas de Odeceixe e da rede secundária de enxugo da obra de rega dos campos do Mira

Faz-se público que às 15 horas do dia 25 de Novembro de 1964, se procederá na sede desta Direcção-Geral, Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, Lisboa, ao concurso público acima designado, por empreitadas, conforme discriminação a seguir indicada:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
1) — Canal do Rogil	120 000\$00
2) — Canal do Rogil e respectiva rede secundária de rega	250 000\$00
3) — Rede secundária de rega derivada do canal do Rogil e rede de rega por aspersão das várzeas de Odeceixe	160 000\$00
4) — Elementos referidos em 1) e 3), ou seja, canal do Rogil, respectiva rede secundária de rega e rede de rega por aspersão das várzeas de Odeceixe	280 000\$00
5) — Rede secundária de enxugo da Obra de Rega dos Campos do Mira	120 000\$00
6) — Conjunto Geral, elementos referidos em 4) e 5), ou seja, Canal do Rogil e respectiva rede secundária de rega, rede de rega por aspersão das várzeas de Odeceixe e rede secundária de enxugo da Obra de Rega dos Campos do Mira	400 000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 14 de Outubro de 1964.
O Engenheiro Director-Geral,
(a) ARMANDO DA PALMA CARLOS

Mais um Prémio Grande

53.029

100 CONTOS

foi distribuído a semana
finda aos balcões da

CASA DA SORTE

que tem já à venda
bilhetes para os

**16 MILHÕES
DO NATAL**

**O atraso do comboio do
correio prejudica os alu-
nos da Escola Técnica de
Vila Real de Santo António**

Desde há tempo o comboio do correio chega com grande atraso a Vila Real de Santo António, prejudicando os alunos que frequentam a Escola Técnica da referida vila e que perdem as aulas, sofrendo também transtornos alguns professores que utilizam o referido comboio. Dado que seja impossível integrar este no horário pede-se à direcção da C. P. o estabelecimento de uma automotora entre Tavira e Vila Real de Santo António, com chegada a esta última localidade um pouco antes das 8 horas. Assim servir-se-ia melhor o público e evitar-se-iam os graves transtornos que estão a sofrer uma centena de rapazes e raparigas que, com não pouco sacrifício seu e de suas famílias, estão a preparar-se para a árdua luta pela vida.

Esperamos que este justo pedido seja devidamente considerado.

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100% regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.

Rua Teófilo Braga, 65/67
— OLHÃO.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

A Aliança Francesa e a Vila Pombalina

A propósito da abertura dos cursos da Aliança Francesa em Vila Real de Santo António, foi recebida na nossa Redacção a seguinte carta:

Faro, 15 de Outubro de 1964

Sr. director do Jornal do Algarve

No último número do conceituado *Jornal do Algarve* e por intermédio de «S. P.» alude-se, novamente, à inauguração na Vila Pombalina dos cursos da Aliança Francesa.

Por um princípio de delicadeza que sempre tenho seguido, e de que *Jornal do Algarve* é merecedor, cumpre-me informar v. como presidente que sou da Delegação, em Faro, da referida Aliança Francesa, de que tal inauguração não está esquecida, que dela estamos a tratar; que ela só não terá lugar se for, de todo, impossível; que toda a direcção da Delegação a que presido tem posto o maior interesse na criação dessa vila, dos mencionados cursos; e, finalmente, que logo que seja possível direi ao *Jornal do Algarve* o resultado das nossas diligências.

Apresento a v. os meus respeitosos cumprimentos.

Carlos Picoito

Apraz-nos registar as palavras do sr. dr. Carlos Picoito, dedicado presidente da Delegação de Faro da Aliança Francesa, com votos sinceros de que sejam prontamente vencidas quaisquer dificuldades que possam opor-se à abertura dos cursos de francês na Vila Pombalina, de modo a que, com plena satisfação de todos os interessados, vejamos os referidos cursos a funcionar ainda no ano lectivo agora iniciado.

Novas dependências bancárias

Assistimos há poucos dias, justamente em 12 deste mês, à inauguração em parte do rés-do-chão do antigo Hotel Guadiana, da modelar secção de câmbios da firma V.ª de José Joaquim Capa & Filhos, e eis que nova instalação bancária nos surge, esta desmontável, do Banco Português do Atlântico, localizada junto ao edifício dos serviços de fronteira, a permitir ao estrangeiro que nos visita, ou nos deixa, a rápida conversão do seu dinheiro na moeda pretendida.

Tal acréscimo de serviços bancários e as melhorias verificadas nos serviços já antes existentes, dão bem ideia da volumosa movimentação de turistas por

estes lados assinalada e do que neste campo por aqui se espera em tempos bem próximos.

Reflexos da falta de instalações sanitárias

Dizem-nos (não assistimos), que a falta de retretes públicas na Vila Pombalina foi explorada por um dos palhaços de circo que há pouco nos visitou, de molde a despertar a hilaridade da assistência.

Fezmente que o problema está a ser tratado pelo nosso Município e não tardará, assim o cremos, a ter adequada solução.

Aluno da Escola Industrial e Comercial que sabe aproveitar o tempo livre

Utilizando produtos regionais (alfaroba, amêndoa, pinhão, grão, cortiça, etc.), um aluno da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António dedica-se à confecção de engravados bonicos que nas casas de venda de artigos da especialidade despertam o interesse de muitos nacionais e estrangeiros. Eis novo exemplo de actividade frutuosa, digno de ser meditado e seguido.

Cortesia para quem nos visita

Mostraram-nos há dias constituir manifestação de cortesia, a dispor bem o visitante que franqueia a nossa fronteira, os dísticos que próximo do cais de embarque estão afixados e em quatro idiomas exprimem desejos de boas vindas ou transmitem um cordial «até à volta».

Como se trata de nota progressiva, aqui a deixamos registada.

Celebridades que vêm até nós

Mais uma figura bastante conhecida, o actor norte-americano William Holden, quis apreciar os encantos do Algarve e para isso resolveu passar dois dias em Monte Gordo, no ambiente confortável do Hotel Vasco da Gama.

Quando o aeroporto funcionar e embora tais visitas se nos tornem sempre agradáveis, não teremos outro remédio senão passar a encará-las pelo prisma do lugar-comum.

E as moscas não nos largam!

Como que multiplicado por artes mágicas, o flagelo das moscas não nos larga, tudo e todos enojando e aborrecendo. Não haverá forma de se pôr termo a tal praga?

Para a campanha Publicitária da v.ª Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO
Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

PLANOS DE ACTIVIDADE

No de Lagos figura uma pequena relação de melhoramentos e computam-se as despesas no próximo ano em 3.500 contos

(Conclusão da 1.ª página)

Junta Autónoma dos Portos do Barlavento.

Perante esta situação, são as seguintes as obras que se incluem no plano de actividade para o próximo ano: reparação e beneficiação de ruas e praças da cidade, 20.000\$; construção de um lavadouro a norte da cidade (São João), 100.000\$; ligação da E. N. 125 ao caminho municipal do Porto de Mós, 20.000\$; aproveitamento do 2.º andar do mercado municipal — 1.ª fase, 20.000\$; remodelação do matadouro — 1.ª fase, 20.000\$; adaptação de uma edificação para quartel da P. S. P. — 1.ª fase, 20.000\$; construção de casas para pobres (ampliação do Bairro existente), 150.000\$; construção de um pontão sobre a Ribeira de Bensafim, junto da povoação do mesmo nome, 50.000\$; calcetamento do largo da povoação de Almádena, 40.000\$; urbanização dos terrenos municipais no sítio do «Hospital Velho», 20.000\$.

Além das enumeradas, prevê-se também o estudo das seguintes obras: estradas de Odeáxere a Vale da Lama e do Hospital Velho-Atalaia-Praia da Luz; abastecimento de água às povoações de Barão de São João, Bensafim, Odeáxere e aos aglomerados habitacionais dos sítios de São João e Chicicato, da freguesia de São Sebastião (abastecimento domiciliário) e bairro da Abrótea; construções de mercados nas freguesias rurais: povoações de Almádena, Espiche, Senhora da Luz, Barão de S. João, Bensafim e Odeáxere; do caminho municipal para o Bairro da Abrótea; de um bairro para indigentes; e de um bairro para pescadores — aquisição de terreno.

Foi melhorado o serviço de limpeza da cidade, com a substituição dos carros de tracção bovina por dois tractores com atrelado. A Câmara adquiriu também um atrelado para carne.

À semelhança dos anos anteriores, será cobrada uma derrama de dez por cento sobre os contribuintes das contribuições directas do Estado.

O cômputo das despesas a realizar em 1965 é estimado em 3.500.000\$, acrescido do saldo que transitar no fim da presente gerência.

Não está prevista a realização de empréstimos.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR • FIBRAS • RÁFIAS
• ORLON • PERLAPONT •
TWIST • DRALON • AL-
GODÔES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança



HÁBITOS DE HIGIENE

DIZ a sabedoria popular que «deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer» e eu penso que os horários de trabalho e de divertimentos em Portugal contrariam aquela voz do povo. Por outro lado e sem de modo algum querer entrar no campo das imitações tão do agrado dos portugueses lembro certos povos que nós gostamos de mencionar com horários de vida diferentes dos nossos.

Por que não começam os escritórios e serviços do Estado a trabalhar, por exemplo, às 8 horas como sucede nas fábricas? Claro que os empregados sairiam mais cedo, conforme os casos, uma hora pelo menos. O fim de trabalho a meio da tarde permitiria a muita gente aproveitar o resto do dia, com certo rendimento, para qualquer actividade e possibilitava o encerramento das diversões noctur-

nas (cinema, teatro, etc.), mais cedo.

Pelo que tenho ouvido e observado sei que um trabalhador, dormindo pouco não dá o necessário rendimento e, portanto, não poderá ser pago devidamente. Indo, por exemplo, uma pessoa ao cinema que termina depois da meia-noite e tendo de estar às 9 horas a trabalhar, terá essa pessoa dormido o suficiente para o que necessita?

Repare-se que nas cidades há a contar com o tempo perdido com os transportes. Lembramos ainda que os médicos dizem que a refeição mais forte devia ser a de manhã e muitos trabalhadores não a tomam por falta de tempo. E que dizer, ainda dos adolescentes empregados ou estudantes? O horário a cumprir não lhes prejudica a saúde, o melhor bem que têm e no qual a Nação deposita todas as esperanças?

Em alguns países, a fim de combater os hábitos nocturnos, os transportes colectivos depois da meia-noite são mais caros. Podia-se em Portugal fazer o mesmo em vez de obrigar a pagar mais aqueles cujas posses e bons hábitos não lhes permitem andar a altas horas pelas ruas.

A saúde da população é o maior bem do País e, portanto, tudo se deve fazer para a proteger.

ADRIANO SANTOS GONÇALVES

«Cento e vinte anos de Teatro Amador em Faro»

(Conclusão da 1.ª página)

fronte dos destinos da Junta Distrital sugeriu a edição em livro da magnífica conferência — fruto dum trabalho de investigação e de documentação sobre o que foram os últimos cento e vinte anos da vida cultural, recreativa e cénica de Faro. Perpassarão ali de especial modo as representações que decorreram nessas salas que denominadas «Teatro Lethes», «Teatro Primeiro de Dezembro» e «Teatro Círio» encheram de vida e animação a bela cidade sulina. Acrescenta-se que o livro será recheado com dezenas de gravuras, que constituirão um óptimo documentário gráfico e um valioso auxiliar de estudo da história de Faro.

Perito Contabilista

Inscrito na D. G. C. I. — (Técnico de Contas) — idóneo, profundamente conhecedor, especializado montagem e seguimento QUAISSQUER escritas Industriais, Comerciais ou outras incluindo «Hoteleiras» — aceita serviços em Empresas Grupos A. e B. Carta a este jornal ao n.º 5.105.

APROXIMA-SE A CAMPANHA DO NATAL

PARA A COMPRA DE

FOGÕES e FOGAREIROS das marcas JUNEX-LEÃO-PORTUGAL-PREMALT

ESQUENTADORES WAILLANTT

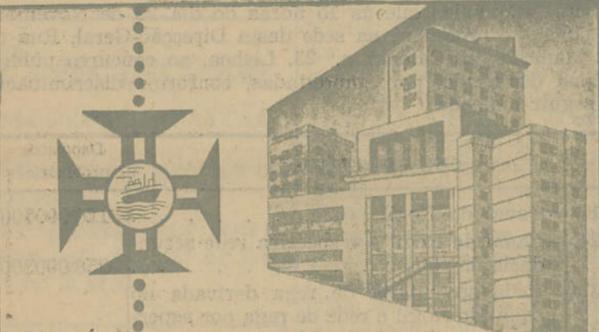
PANELAS DE PRESSÃO, FERROS ELÉCTRICOS, PHILISHAVES (a melhor máquina de barbear), BALANÇAS PARA COZINHA e muitos outros artigos electro-domésticos

DIRIJA-SE A

José Guerreiro Martins Ramos

Rua Conselheiro Bivar, 52 — FARO — Telefone 1307
Avenida Marçal Pacheco, 38 — LOULÉ — Telefone 208

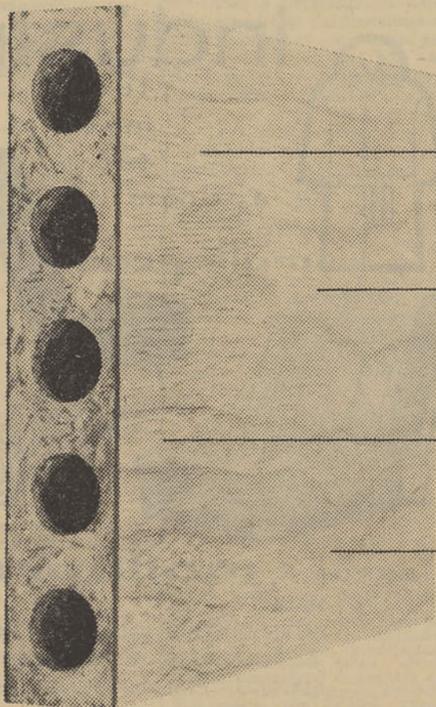
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



TODAS AS TINTAS
PARA
CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã.R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3



não empena
não arqueia

produzido
com
a superfície desejada

económico
isolador de som

mais leve

aglomerados de madeira*

JOMAR
Okal

O MATERIAL MAIS VANTAJOSO PARA PORTAS, MOBILIÁRIO, DECORAÇÃO E CONSTRUÇÃO CIVIL

*



João Marques Pinto & C.ª, Lda. - Porto RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 48 - PORTO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Estab. e 82-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País